

Escola Secundária/3 Henrique Medina

(ESHM)

**Relatório anual da Equipa de Autoavaliação da Escola,
desenvolvido pelo Observatório de Qualidade da Escola (OQE) e pelo
Observatório da Autonomia (AO)**

2015/2016



dezembro de 2016

Índice

Índice de imagens.....	4
Índice de tabelas	5
Introdução	7
A – DADOS DE REALIZAÇÃO E DE RESULTADO	8
I. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DOS PROCESSOS.....	8
1. Caracterização socioeconómica da Escola.....	8
1.1. <i>Análise comparativa dos anos letivos 2011/12 a 2015/16</i>	8
2. Clima e ambiente educativos.....	10
2.1. <i>Representação e análise descritiva das respostas dos conselhos de turma</i>	10
2.2. <i>Ordem de saída de sala de aula – dados do NAE</i>	11
2.3. <i>Processos disciplinares</i>	12
2.4. <i>Aplicação direta da sanção pelo Diretor da Escola</i>	13
2.5. <i>Vinda dos pais e encarregados de educação à escola</i>	13
3. Execução do PAA	17
3.1. <i>Atividades por ano de escolaridade e turma</i>	17
3.2. <i>Atividades por professor e aluno</i>	18
3.3. <i>Atividades por dia da semana</i>	18
3.4. <i>Custos do PAA</i>	18
4. Articulação e funcionamento das estruturas	19
4.1. <i>Articulação entre as diferentes estruturas do Serviço de Apoio Educativo (S.A.E.)</i>	19
4.2. <i>Articulação da Biblioteca Escolar com as restantes estruturas e intervenientes</i>	24
4.3. <i>Articulação das estruturas de coordenação</i>	26
4.4. <i>Articulação entre as unidades orgânicas concelhias</i>	28
II. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	32
5. Teste de diagnose de competências (para os 7.º e 10.ºs anos)	32
5.1. <i>Conclusões do relatório do Grupo de Diagnose</i>	32
6. Eficiência das salas de estudo	33
6.1. <i>Salas de estudo específicas</i>	34
6.2. <i>Salas de estudo gerais</i>	35
6.3. <i>Projeto Saber+</i>	36
6.4. <i>Apoios propostos pelos conselhos de turma</i>	37
6.5. <i>Sala de treino de métodos de estudo</i>	37

III. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO.....	39
7. Resultados por disciplina e ano de escolaridade.....	39
7.1. <i>Avaliação Interna</i>	39
7.2. <i>Avaliação externa</i>	43
8. Eficácia da organização	48
8.1. <i>Assiduidade docente</i>	48
8.2. <i>Plano de formação da Escola</i>	49
8.3. <i>Metas da Escola vs. Metas Nacionais “EDUCAÇÃO 2015”</i>	53
8.4. <i>Ingresso no Ensino Superior</i>	55
B – DADOS DE IMPACTO	56
9. No ensino básico	56
10. No ensino secundário	59
Conclusão geral	66
Glossário de siglas, acrónimos e abreviaturas	67
Referências	69

Índice de imagens

Imagem 1 – Frequência relativa da indisciplina por nível de ensino	10
Imagem 2 – Frequência relativa da indisciplina em relação ao número total de alunos indisciplinados	10
Imagem 3 – Ordens de saída de sala de aula e reincidências	12
Imagem 4 – Sanções disciplinares	14
Imagem 5 – Relação n.º total de alunos e n.º de alunos com problemas de disciplina	14
Imagem 6 - Totais de ocorrências disciplinares	15
Imagem 7 – Ocorrências/níveis de escolaridade	16
Imagem 8 – PAA – Atividades ano/turma	17
Imagem 9 – PAA – Atividades professor/Atividades aluno	18
Imagem 10 – PAA atividades/dia da semana	18
Imagem 11 –SPO – relação casos encaminhados/casos atendidos	20
Imagem 12 – Atendimentos SPO faixa etária/ano de escolaridade	21
Imagem 13 – Atendimento SPO por área	21
Imagem 14 – Encaminhamentos SPO – área educacional	22
Imagem 15 – Encaminhamentos SPO – área clínica	22
Imagem 16 – Presenças nas diferentes salas de estudo ao longo do ano letivo	34
Imagem 17 – Presenças salas de estudo específicas ao longo do ano letivo, por semana	34
Imagem 18 – Presenças salas de estudo específicas por disciplina	34
Imagem 19 – Presenças salas de estudo específicas por ano/turma	35
Imagem 20 – Presenças salas de estudo geral ao longo do ano letivo	35
Imagem 21 – Presenças salas de estudo geral por disciplina	35
Imagem 22 – Presenças salas de estudo geral por ano/turma	36
Imagem 23 – Presenças projeto Saber+ por disciplina	36
Imagem 24 - Presenças projeto Saber+ por ano/turma	37
Imagem 25 – Percentagem de negativas e sucesso de qualidade na avaliação interna do 3.ºCEB	39
Imagem 26 – Percentagem de negativas e sucesso de qualidade na avaliação interna do 10.º ano	40
Imagem 27 – Percentagem de negativas e sucesso de qualidade na avaliação interna do 11.º ano	40

Imagem 28 - Percentagem de negativas e sucesso de qualidade na avaliação interna do 12.º ano	41
Imagem 29 – Confronto média e % de positivas na Escola e nacional na avaliação externa do 3.º CEB	43
Imagem 30 – Confronto evolução dos resultados na Escola e nacionais na avaliação externa do ES	45
Imagem 31 – Confronto médias Escola e nacionais na avaliação externa do ES	46
Imagem 32 – Confronto da % de alunos aprovados na Escola e nacionais na avaliação externa do ES	46
Imagem 33 – Confronto CIF-CE na avaliação externa da Escola e nacionais do ES	46
Imagem 34 – Indicador Percursos Diretos no 3.º CEB	57
Imagem 35 – Indicador Progressão em Português e Matemática do 3.º CEB	58
Imagem 36 – Indicador Percentil de Português e Matemática no 3.º CEB	59
Imagem 37 – Indicador Resultados em Contexto em Português e Matemática no 3.º CEB	59
Imagem 38 – Indicador Percursos Diretos no ES	60
Imagem 39 – Indicador Alinhamento no ES	61
Imagem 40 - Indicador Progressão em Português e Matemática do ES	62
Imagem 41 - Indicador Percentil de Português e Matemática no 3.º CEB	63
Imagem 42 – Indicador Comparação dos resultados dos alunos do ES nas diferentes disciplinas do seu currículo	64
Imagem 43 - Indicador Resultados em Contexto em Português e Matemática no ES	65

Índice de tabelas

Tabela 1 – Caracterização socioeconómica da Escola	8
Tabela 2 – Análise comparativa das ordens de saída da sala de aula por anos letivos	11
Tabela 3 – Relação turmas/sanções	12
Tabela 4 – Presença dos pais EE no dia da receção aos pais e EE	13
Tabela 5 – Presença dos pais EE nas reuniões de avaliação	13
Tabela 6 – Comparência dos EE por sua iniciativa	13
Tabela 7 – Total de ocorrências disciplinares por ano letivo	14
Tabela 8 – Empregabilidade dos Cursos Profissionais	31
Tabela 9 – Fragilidades em Literacias no 9.º ano	33

Tabela 10 – Frequência e eficácia das salas de estudo para alunos propostos pelos CT	37
Tabela 11 – Confronto taxa de sucesso na Escola e nacional na avaliação interna do 3.º CEB	39
Tabela 12 – Evolução das taxas de transição no 3.ºCEB	39
Tabela 13 – Evolução do sucesso de qualidade no 3.º CEB	40
Tabela 14 – Confronto da taxa de sucesso na Escola e nacional na avaliação interna do ES	41
Tabela 15 – Evolução das taxas de transição no ES	41
Tabela 16 – Evolução do sucesso de qualidade no ES	41
Tabela 17 – Percentagem de alunos do Ensino Profissional com 4 ou mais módulos em atraso	42
Tabela 18 – Confronto taxa de sucesso na Escola e nacional no Ensino Profissional	42
Tabela 19 – Evolução das taxas de transição no Ensino Profissional	42
Tabela 20 – Confronto da média, da % de positivas e da % de aprovação da ESHM, no 3.ºCEB, com os dados nacionais, na avaliação externa	43
Tabela 21 – Evolução da média e % positivas da ESHM com os dados nacionais, na avaliação externa do 3.º CEB	44
Tabela 22 – Confronto dos dados da Escola e nacionais na avaliação externa do ES	47
Tabela 23 – Plano de formação da Escola	49
Tabela 24 – Percentagem de abandono e desistência na Escola	53
Tabela 25 – Cumprimento das metas de repetência na Escola no 3.ºCEB	54
Tabela 26 – Confronto das taxas de retenção e desistência ESHM / Concelho /Distrito / País no 3.º CEB	54
Tabela 27 – Percentagem de repetência na Escola no ES	54
Tabela 28 – Confronto das taxas de retenção/desistência na Escola / Distrito / País no ES	54

Introdução

Este relatório do Observatório da Qualidade da ESHM (OQE) explicita a forma como a Escola Secundária Henrique Medina (ESHM) tem vindo, no último quadriénio, a construir a sua missão de prestação de um serviço de educação pública universal, promovendo a Disciplina e a Excelência para Todos e por Todos, na senda da visão partilhada que construiu e na missão que assume de promover a coesão social, minimizando os efeitos da origem sociocultural sobre o acesso e a progressão escolar, valorizando o efeito-escola e o efeito-professor e proporcionando percursos de qualidade para cada aluno, assim como um clima de rigor e exigência relativamente à qualidade das aprendizagens que, simultaneamente, não permitam deixar para trás os alunos que encontram dificuldades ao longo do seu percurso escolar e elevem o nível geral da qualidade das aprendizagens. Trata-se de um compromisso público com equidade e com qualidade, traduzido na capacitação e na promoção de oportunidades de sucesso para os alunos, independentemente das suas origens sociais, concatenando esforços que, de forma cada vez mais sólida, nos permitam ir respondendo, de forma sustentada, por um lado, às necessidades do contexto sociocultural e económico em que a Escola está inserida e, por outro, a “um conjunto complexo de tensões, exigências e constrangimentos que decorrem” da “condição docente” (CNE, 2016b, p. 10), promovendo a melhoria das regras de vida em sociedade e da qualidade das relações interpessoais, a valorização do papel da escola e dos professores e a capacitação dos pais para se assumirem como gestores educacionais dos seus filhos.

Na linha dos anteriores relatórios anuais do Observatório de Qualidade da Escola (OQE), este documento pretende dar conta da forma como, com suporte no trabalho desenvolvido nas diferentes equipas que o compõem, e no respeito pelo seu regimento e pelo projeto de autoavaliação 2013-2017, o OQE tem acompanhado o processo de melhoria que a ESHM tem vindo a desenvolver e a forma como, neste ano letivo de 2015-2016, deu consecução às metas do Contrato de Autonomia que a organização celebrou, em 11.11.2013, com o Ministério da Educação (vd. Relatório Anual de Progresso 2015/16 do Contrato de Autonomia da ESHM, disponível em <http://www.escolahenriquemedina.org/documentosestruturantes.pdf>). Para o efeito, parte-se da caracterização socioeconómica da Escola (que permitirá o cálculo do valor de contexto) para os dados de realização (monitorização, pelo OQE, através do critério de eficiência das ações e dos recursos disponibilizados pela organização), para os dados de resultado (avaliação, pelo AO, dos efeitos diretos e imediatos do projeto de intervenção operacionalizado pela Escola, através dos critérios de eficiência e eficácia) e, finalmente, para os de impacto (avaliação, pelo AO, dos efeitos produzidos na organização, através do critério de eficácia), utilizando as ferramentas que a tutela disponibiliza para o benchmarking educacional (plataforma Infoescolas, disponível em <http://infoescolas.mec.pt/>).

A - DADOS DE REALIZAÇÃO E DE RESULTADO

I. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DOS PROCESSOS

1. Caracterização socioeconómica da Escola

1.1. Análise comparativa dos anos letivos 2011/12 a 2015/16

Ano de escolaridade	2011-12	2012-13	2013-14	2014-15	2015-16
Alunos analisados					
Nº total de alunos	1134	1146	1150	1157	1226
Género					
Feminino	52,58%	51,75%	51,0%	52,20%	51,63%
Masculino	47,42%	48,25%	49,0%	47,80%	48,37%
Ano de escolaridade					
7.º Ano	7,00%	10,30%	9,65%	9,85%	7,35%
8.º Ano	8,70%	7,90%	10,26%	11,50%	9,64%
9.º Ano	10,00%	8,40%	8,70%	10,03%	11,60%
Total regular E. Básico	25,70%	26,60%	28,61%	31,37%	28,59%
10.º Ano	18,90%	18,90%	16,96%	21,00%	20,83%
11.º Ano	20,10%	18,80%	17,91%	16,42%	18,79%
12.º Ano	17,90%	18,90%	18,61%	16,59%	15,20%
Total regular E. Secundário.	56,90%	56,60%	53,48%	54,02%	54,82%
1.ºAno Profissional	9,90%	4,20%	6,09%	5,70%	6,37%
2.ºAno Profissional	4,40%	8,40%	3,74%	5,45%	5,15%
3.ºAno Profissional	3,20%	4,20%	8,09%	3,46%	5,07%
Total E. Profissional	17,50%	16,80%	17,91%	14,61%	16,58%
Freguesias de origem					
Antas	4,37%	3,57%	3,84%	2,77%	3,19%
Apúlia	5,17%	6,17%	6,63%	6,40%	6,78%
Belinho	5,53%	6,43%	7,68%	7,26%	6,37%
Curvos	3,57%	3,40%	2,44%	3,80%	3,35%
Esposende	18,47%	17,25%	17,63%	15,82%	16,42%
Fão	9,28%	8,67%	8,55%	8,04%	7,52%
Fonte Boa	2,59%	3,13%	3,75%	2,77%	3,51%
Forjães	2,68%	2,77%	2,53%	2,42%	2,78%
Gandra	4,19%	4,47%	3,58%	4,15%	4,66%
Gemeses	4,10%	4,29%	4,10%	4,32%	4,33%
Marinhas	18,29%	18,41%	18,94%	19,19%	17,73%
Palmeira de Faro	12,93%	12,33%	12,65%	13,14%	12,09%
Rio Tinto	0,98%	0,71%	0,61%	0,86%	1,31%
S. Bartolomeu	3,48%	2,14%	2,27%	3,03%	2,37%
Vila Chã	4,37%	3,84%	2,53%	3,46%	3,92%
Outra		2,50%	2,27%	2,25%	2,78%
(em branco)				0,35%	0,90%
Apoios sociais					
Escalão A	18,10%	20,45%	21,22%	19,10%	17,32%
Escalão B	22,86%	22,68%	22,10%	21,43%	21,98%
Sem escalão	59,05%	56,88%	56,68%	59,46%	60,70%
Idade - Pais					
30 a 39	15%	15%	15%	14,87%	10,70%
40 a 49	65%	66%	67%	65,43%	64,30%
50 a 59	16%	9%	16%	15,04%	19,53%
Mais de 60	1%	9%	2%	1,21%	1,72%

Menos de 30	0,10%	0,10%	0%	0,09%	0,00%
(em branco)				3,37%	3,76%
Idade - Mães					
30 a 39	29,10%	28,30%	28,1%	27,57%	19,85%
40 a 49	62,80%	62,40%	63,5%	62,14%	66,50%
50 a 59	7,80%	9,30%	8,1%	8,47%	11,60%
Mais de 60	0,20%	0,10%	0,2%		0,16%
Menos de 30	0,10%	0,00%	0,1%	0,17%	0,25%
(em branco)				1,64%	1,63%
Habilitações dos Pais					
1.º Ciclo	17,70%	15,30%	14,8%	11,24%	9,89%
6.º ano	36,60%	32,60%	31,8%	29,30%	28,35%
9.º ano	18,70%	22,60%	22,1%	22,56%	25,00%
11.º/12.º ano	14,90%	15,30%	19,7%	20,05%	20,02%
Curso médio	0,40%	0,70%	0,9%	0,95%	0,65%
Curso superior	11,00%	12,10%	10,2%	11,06%	11,36%
Outra	0,70%	1,30%	0,5%	0,43%	0,57%
Sabe ler e escrever				0,17%	0,08%
(em branco)				4,24%	4,08%
Habilitações das Mães					
1.º Ciclo	12,80%	11,20%	10,4%	10,46%	8,42%
6.º ano	33,10%	30,50%	29,8%	26,10%	25,74%
9.º ano	24,30%	24,90%	23,6%	23,94%	26,39%
11.º/12.º ano	15,50%	19,10%	21,4%	21,95%	20,75%
Curso médio	0,60%	1,00%	0,9%	0,95%	0,98%
Curso superior	12,70%	12,90%	13,3%	13,83%	15,36%
Sabe ler e escrever				0,09%	
Outra	1,00%	0,40%	0,5%	0,52%	0,49%
(em branco)				2,16%	1,88%
Profissão dos pais					
Agricultor/ trabalhador qualificado da agricultura e pescas	3,40%	3,10%	3,4%	3,80%	2,94%
Desempregado(a)	5,10%	7,40%	7,1%	6,05%	4,00%
Doméstico(a)					0,08%
Empresário(a)	0,20%	0,10%			0,00%
Especialista das profissões intelectuais	6,50%	8,70%	7,1%	7,43%	6,21%
Falecido(a)	1,80%	1,90%	1,7%	1,73%	1,55%
Membro das forças armadas	0,80%	0,40%	0,6%	0,78%	0,74%
Operário de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem	4,90%	5,20%	4,2%	4,84%	6,78%
Operário, artifice, trabalhador similar	39,50%	40,30%	42,6%	37,94%	38,32%
Pessoal administrativo e similares	2,50%	4,10%	3,5%	2,94%	4,58%
Pessoal dos serviços e vendedores	10,50%	11,60%	10,4%	10,03%	11,11%
Quadro superior da administração pública/empresa, dirigente de empresa	4,30%	3,40%	3,9%	4,32%	4,25%
Reformado(a)	1,80%	0,10%	0,9%	1,82%	1,72%
Técnico/profissional de nível intermédio	5,40%	4,40%	8,0%	7,09%	7,76%
Trabalhador não qualificado	12,30%	9,20%	6,5%	8,90%	7,27%
Ausente	0,90%	0%	0,0%		
(em branco)				2,33%	2,70%

Tabela 1 – Caracterização socioeconómica da Escola

A análise da tabela 1 permite constatar que a distribuição, pelas freguesias e pelos locais de residência dos alunos, se tem mantido semelhante, registando-se que o número total de discentes tem vindo a aumentar progressivamente, desde 2011, apesar de se assistir a uma redução no ensino básico, nos 7.ºs e 8.ºs anos.

Percebe-se também que a percentagem de alunos com apoio social no escalão A diminuiu, tendo-se mantido o peso dos incluídos no escalão B, o que amplia a proporção de alunos sem escalão. A idade dos pais aumentou ligeiramente, tendo também aumentado a percentagem de pais com o 9.º ano de escolaridade e de mães com formação superior. Simultaneamente, diminuiu o número dos desempregados e, também, o das domésticas, crescendo o dos operários nos dois géneros.

2. Clima e ambiente educativos

2.1. Representação e análise descritiva das respostas dos conselhos de turma

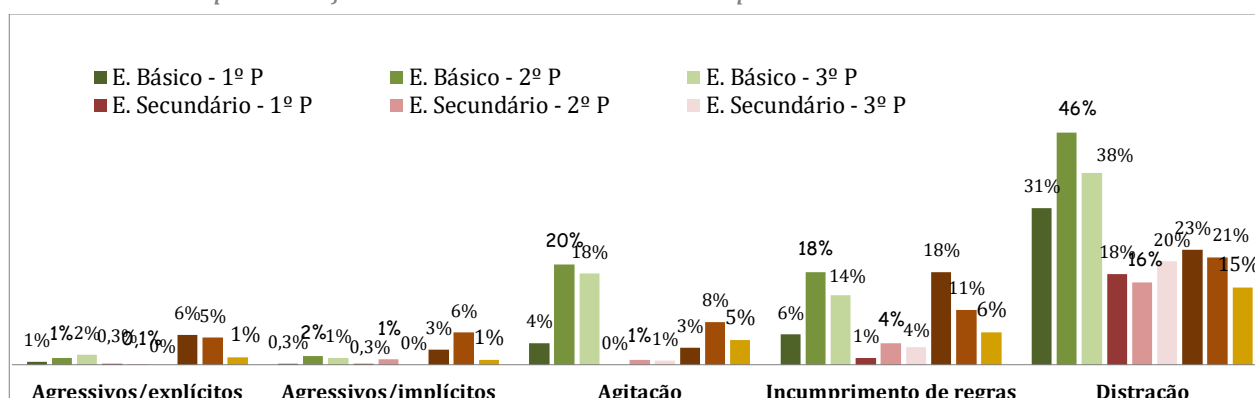


Imagem 1 – Frequência relativa da indisciplina por nível de ensino

Comparativamente com o 2.º período, no ensino básico (3.º ciclo), verificou-se um decréscimo ligeiro da indisciplina nas categorias *comportamentos agressivos implícitos*, *agitação* e *incumprimento de regras*, sendo esta diminuição um pouco mais significativa na categoria *distração*. Registou-se uma pequena subida (1%) nos comportamentos *agressivos explícitos*. No ensino secundário, evidencia-se que os comportamentos *agressivos explícitos e implícitos* foram inexistentes no terceiro período, tendo-se mantido a percentagem de 1% na categoria *agitação* e *incumprimento de regras* e um acréscimo pouco expressivo (4%) na *distração*. No ensino profissional, destaca-se uma descida generalizada em todas as categorias, que varia entre 3% na categoria *agitação* e 6% na *distração*.

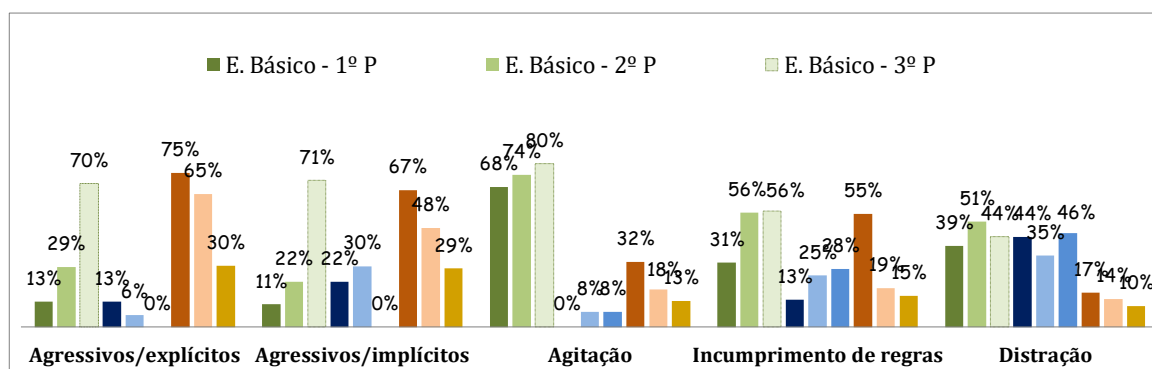


Imagem 2 - Frequência relativa da indisciplina em relação ao número total de alunos indisciplinados

Numa análise comparativa, verificamos que os casos que envolveram *agressividade explícita e/ou implícita* deixaram de ser os menos assinalados, sendo significativa a sua ocorrência no 3.º ciclo e no ensino

profissional, ainda que, neste último nível de ensino, tenha diminuído ao longo do ano letivo. A agitação deixou de ser a categoria mais assinalada em todos os níveis de ensino, só continuando a ser representativa no ensino básico. De registar, ainda, que os comportamentos indisciplinados dos alunos do ensino básico foram aumentando sempre, ao longo do ano letivo, exceto na categoria *distração*, que diminuiu um pouco no último período.

2.2. Ordem de saída de sala de aula – dados do NAE

2.2.1. Ao longo do ano letivo

No 3.º período, registaram-se treze ordens de saída da sala de aula (menos seis do que no período homólogo do ano anterior); seis no 3.º ciclo (47%), cinco no ensino secundário regular (38%) e duas no ensino profissional (15%). Disseram respeito às seguintes turmas: três no 8.ºB, duas no 9.ºD e uma no 9.ºC; três no 10.ºC e uma nos 10.ºF e 12.ºG; uma nos 1.ºs T.E.R. e T.A.S.. Houve sete reincidências, a segunda de um aluno do 8.º B e de outro do 1.º T.E.R. e a primeira nos 9.ºC, 9.ºD e 10.ºF.

Em termos gerais, no ano letivo 2015-16, as ordens de saída da sala de aula registaram a seguinte percentagem: 3.º ciclo, 32% (5% inferior ao ano letivo anterior, em que tinha sido de 37%), ensino secundário profissional, 34% (igual ao ano letivo anterior) e ensino secundário regular, 34% (superior em 5% ao ano letivo anterior, que tinha registado 29%). Corresponderam às seguintes turmas/ciclos: 3.º ciclo – 8.ºB (7) e 8.º C, 9.º C e D (1, 2 e 3, respetivamente); ensino secundário regular – 10.º C (5), 10.ºF (3), 10.º E (2), 11.º G (2) e 12.º B e G (1 em cada); ensino profissional: 1.ºT.E.R. (8), 1.ºT.G.P.S.I. e 3.ºT.E.A.C. (2 cada), 1.º T.A.S., 3.ºT.C. (1 em cada).

Salienta-se que, dos tipos de comportamentos disruptivos motivadores da ordem de saída da sala de aula, foram enunciados os seguintes: *recusa em aceitar as ordens do professor* (32 situações); *resistência às solicitações do professor de forma verbal e de forma não-verbal* (18 situações); *tentativa de controlar a gestão da sala de aula, tecendo comentários despropositados e/ou descontextualizados* (10 situações); *uso de linguagem agressiva e abusiva* (9 situações); *conversa/distração sistemática e reiterada após advertência* (4 situações); *manipulação de objetos não autorizados* (3 situações); *movimento excessivo e perturbador no lugar* (3 situações); *agressão física a colega* (3 situações).

2.2.2. Análise comparativa entre anos letivos

Ano letivo	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Ocorrências	83	70	83	48	49	70	60+7	41

Tabela 2 – Análise comparativa das ordens de saída da sala de aula por anos letivos

O número de ordens de saída da sala de aula em 2015/16 (41) foi o mais baixo dos últimos oito anos, tendo mesmo sido inferior ao registado em 2010/11, que vinha servindo de meta para os dois últimos. No entanto, e

como o gráfico da imagem 3 mostra, apesar da diminuição registada, houve um aumento da percentagem de reincidências em 14%, face ao ano anterior:

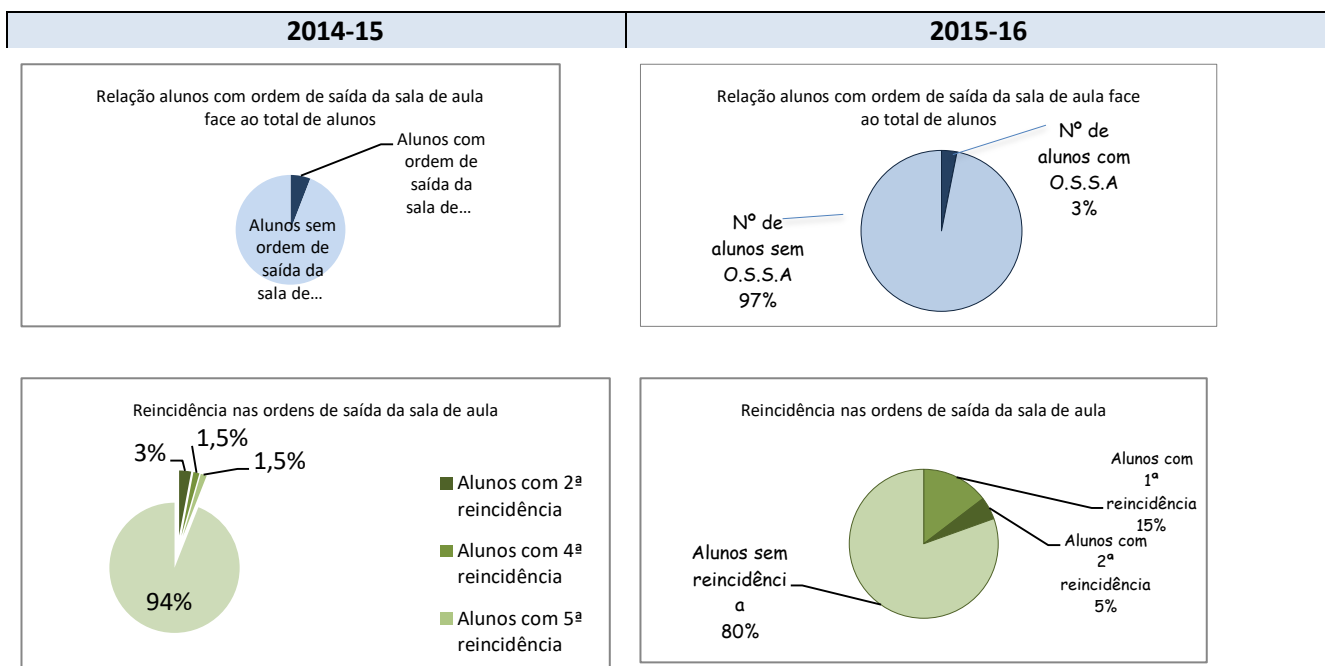


Imagem 3 – Ordens de saída da sala de aula e reincidências

2.3. Processos disciplinares

Contrariamente ao período homólogo do ano anterior, em que não se registou qualquer ocorrência, no terceiro período do ano letivo de 2015/16, houve três processos disciplinares no 8.º ano, correspondendo a um único evento. Dois dos alunos, que não se tendo conformado com as decisões, foram objeto de recurso sem provimento em sede do Conselho Geral.

Em termos gerais, ao longo do ano letivo, houve oito processos, acrescidos de dois processos de averiguações e de seis processos disciplinares, estes últimos correspondentes a dois eventos, sendo todos arquivados por falta de provas. Corresponderam a cinco eventos:

1-1.ºTER	Suspensão e atividades de integração
2-1.ºTER	Repreensão registada e atividades de integração
3-10.ºF	Repreensão registada e atividades de integração
7-10.ºB	Repreensão registada
9-10.ºI	Repreensão registada
11-8.ºB *	Atividades de integração
12-8.ºB *	Atividades de integração
14-8.ºB	Atividades de integração

Tabela 3 - Relação turmas/sanções

*Recurso e exposição indeferidos pelo conselho geral

2.4. Aplicação direta da sanção pelo Diretor da Escola

Por aplicação do Dec. Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, nº4 do artº 28º, no terceiro período, registou-se uma situação cuja pena foi a realização de atividades de integração. Em todo o ano letivo, registou-se um total de cinco sanções (três repreensões registadas – 7.ºC, 10.ºG e 11.º H; uma suspensão – 9.º C e uma aplicação da medida atividades de integração, também no 9.ºC), contra onze do ano letivo anterior. Significa que se registou uma diminuição dos procedimentos disciplinares (treze) relativamente ao ano letivo anterior (dezassete).

2.5. Vinda dos pais e encarregados de educação à escola

Receção aos Pais/Encarregados de Educação				
Anos	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016
12.ºAno	51,90%	81,10%	75,51%	88,34%
11.ºAno	76,30%	76,20%	86,01%	90,04%
10.ºAno	83,80%	93,10%	93,44%	92,94%
3.ºAno-C.P.	65,40%	53,80%		64,29%
2.ºAno-C.P.	87,60%	93,50%	85,42%	100%
1.ºAno-C.P.	85,40%	73,60%	81,25%	96,15%
9.ºAno	94,80%	93,70%	72,17%	97,18%
8.ºAno	96,70%	96,70%	96,99%	97,44%
7.ºAno	99,20%	99,10%	99,12%	96,74%

Tabela 4 – Presença dos pais EE no dia da receção aos pais e EE

Reuniões trimestrais/avaliação				
Anos	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016
12.ºAno	66,30%	87,20%	66,33%	47,87%
11.ºAno	82,80%	69,70%	84,46%	58,15%
10.ºAno	85,20%	94,50%	92,62%	60,13%
3.ºAno-CP	59,00%	69,20%		11,9%
2.ºAno-CP	88,70%	76,10%	93,75%	74,01
1.ºAno-CP	83,30%	80,60%	90,63%	47,01%
9.ºAno	92,70%	91,10%	100,00%	83,57%
8.ºAno	91,20%	96,70%	100,00%	77,21%
7.ºAno	99,20%	99,10%	100,00%	92,39%

Tabela 5 – Presença dos pais EE nas reuniões de avaliação

Comparência dos E.E. por sua iniciativa				
Anos	2012-2013	2013-2014	2014-2015	2015-2016
12.ºAno	16,00%	24,40%	17,35%	30,32%
11.ºAno	20,00%	22,20%	43,01%	39,39%
10.ºAno	26,40%	46,90%	40,57%	39,22%
3.ºAno-CP	23,10%	24,20%		14,29%
2.ºAno-CP	29,90%	13,00%	60,42%	47,46%
1.ºAno-CP	41,70%	12,50%	28,13%	39,74%
9.ºAno	44,80%	54,40%	31,30%	50%
8.ºAno	47,30%	32,20%	57,89%	61,54%
7.ºAno	32,20%	42,30%	38,60%	40,22%

Tabela 6 – Comparência dos EE por sua iniciativa

A ação da Escola tem sido sustentável e eficiente, uma vez que, considerando todo o tipo de ocorrência disciplinar, se constata que a percentagem de alunos com sanções disciplinares diminuiu, relativamente ao ano transato, de 7% para 4%:

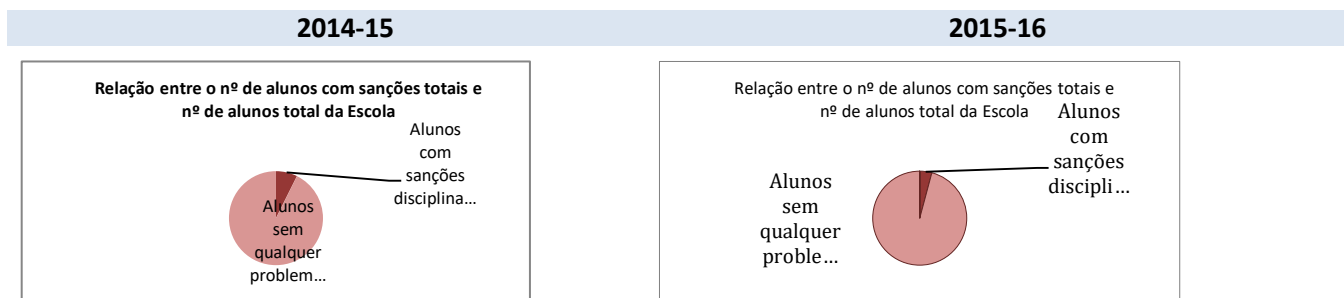


Imagem 4 – Sanções disciplinares

Se apenas considerarmos os alunos com situações disciplinares mais graves (procedimentos disciplinares e aplicação direta da sanção pelo diretor da Escola), percebe-se que a percentagem de alunos com sanções disciplinares diminuiu, relativamente ao ano transato. Assim 98,9% dos alunos da ESHM não tiveram, durante o ano letivo 2015/16, qualquer problema de carácter disciplinar (melhoria de 0,4% relativamente ao ano transato):

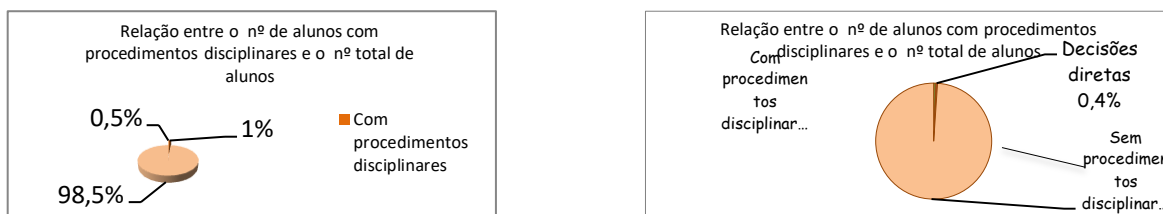


Imagem 5 – Relação entre o número total de alunos da Escola e o número de alunos com problemas de disciplina

Por outro lado, comparando o número total de ocorrências nos últimos oito anos, assistimos a uma diminuição do seu número, sendo o deste ano o mais baixo dos últimos oito, como a seguir se evidencia:

Anos	Total de Ocorrências
2008/2009	92
2009/2010	84
2010/2011	85
2011/2012	56
2012/2013	55
2013/2014	88
2014/2015	76
2015/2016	54

Tabela 7 – Total de ocorrências disciplinares por ano letivo

Na verdade, reduzir as situações de indisciplina, os comportamentos disruptivos e os conflitos sinalizados no recinto escolar tem sido a consequência da afirmação do propósito da ESHM de promover o desenvolvimento pessoal e social do aluno, levando-o a desenvolver comportamentos adequados ao sucesso escolar. Assim, dentro da sala de aula, e no cumprimento do *Código de Conduta e Disciplina*, os docentes informam, através de marcação de ocorrência na plataforma TProfessor, os diretores de turma de todas as situações que possam sinalizar desvio do aluno relativamente aos seus deveres e interferir nas aprendizagens individuais ou do grupo turma, nomeadamente: comparência sem o material necessário à aula, falta de pontualidade ou de empenho nas tarefas de aula, não realização do trabalho de casa ou outro comportamento que tenha dado lugar a uma advertência ao aluno, pelo professor, dentro da sala de aula. Do mesmo são os encarregados de educação informados, pelos diretores de turma. Assim se pretende formar comportamentos positivos, evitando que os incidentes deem lugar a comportamentos disruptivos puníveis com sanções disciplinares e funcione o efeito de contágio. Na verdade, calculando o coeficiente de correlação, constatou-se uma correlação moderada entre o número de alunos com três ou mais negativas e o total de ocorrências por turma, isto é, nas turmas onde havia mais alunos com três ou mais negativas, havia também, tendencialmente, mais registos de ocorrências. Verificou-se também uma correlação moderada, mas negativa, entre o número de alunos com zero negativas e o total de faltas de material.

Foram registadas pelos professores, em sala de aula, no programa TProfessor, 2663 ocorrências, maioritariamente no ensino regular (2276). A sua distribuição foi equilibrada: 637 foram relativas à falta de material necessário à aula, 525 relacionadas com a falta de pontualidade, 603 com a não realização dos trabalhos de casa e 577 com a falta de empenho. Foram feitas 196 advertências pelos professores em sala de aula e comunicadas.

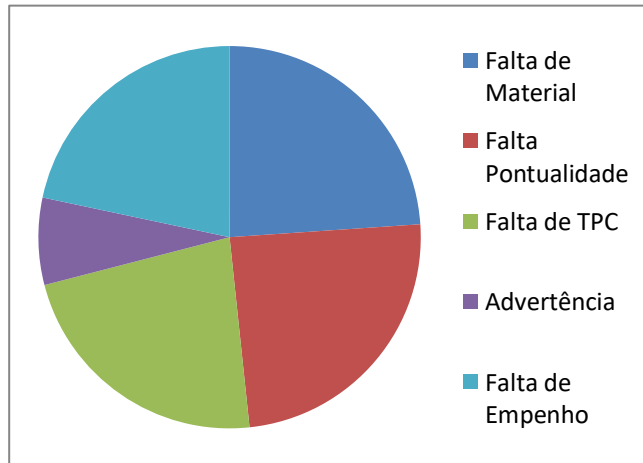


Imagem 6 – Totais de ocorrências disciplinares

No entanto, enquanto, no ensino básico, as faltas de trabalho de casa foram as mais comuns (466), seguidas das faltas de empenho (336) e de material (293), no ensino secundário, as faltas de pontualidade foram as mais representativas (338), especialmente nos 10.ºs e 11.ºs anos. Foi nos oitavos anos que a falta de empenho na aula e de trabalho de casa mais se fez sentir, enquanto que, nos 7.ºs anos, foi a ausência de material que mais interferiu no normal desenvolvimento das atividades e aprendizagem:

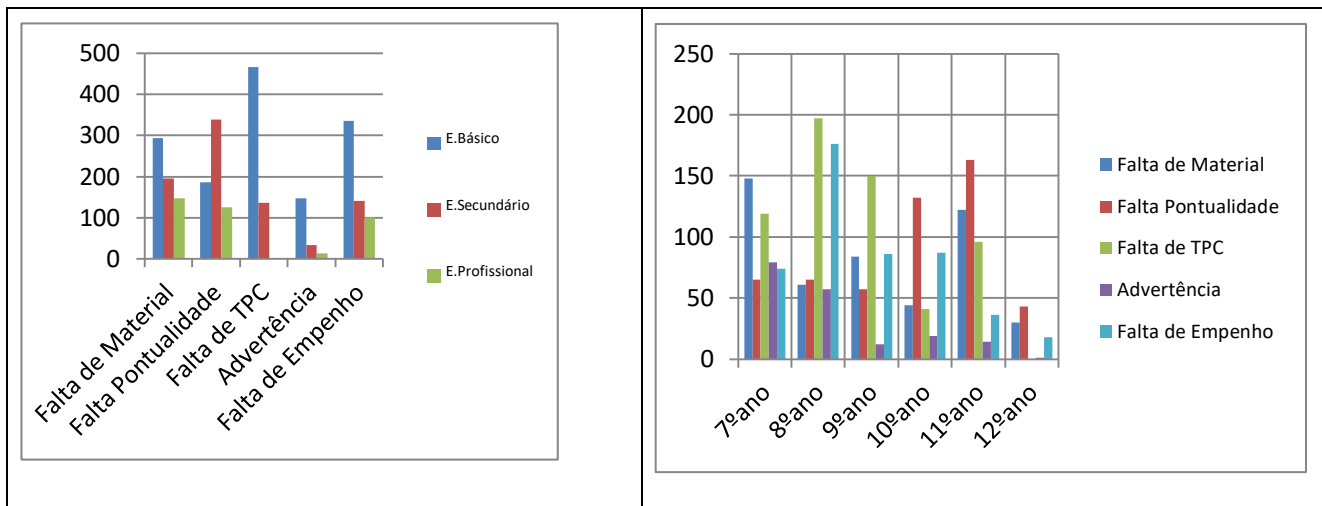


Imagem 7 – Ocorrências / Níveis de Escolaridade

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª)

Consecução dos objetivos operacionais 10. Promover o desenvolvimento pessoal e social do aluno, levando-o a desenvolver comportamentos adequados ao sucesso escolar e **11.** Reduzir as situações de indisciplina, comportamentos disruptivos e conflitos sinalizados no recinto escolar (sala de aula e exterior).

Valores atingidos em 2015/16: Ordens de saída de sala de aula - 41 (3%); Processos Disciplinares: 13 (1%).

Recursos envolvidos: **Internos** – Docentes, alunos, Assistentes Operacionais, SPO, NAE, DT's, CT's, A. Estudantes e A. Pais e EE; **Externos** – CPCJ, GNR.

Estratégias / ações desenvolvidas: Assunção da missão “*Disciplina e Excelência para Todos e por Todos*”: comemoração do Dia da Escola; atribuição do Prémio de Mérito (Quadro de Excelência); dinamização de Clubes e Projetos; envolvimento dos alunos na conceção, desenvolvimento, avaliação e divulgação dos documentos orientadores da vida da Escola; monitorização dos níveis de satisfação da comunidade educativa; participação dos alunos nos órgãos e estruturas da Escola (CP, CG e OQE); sala de treino de métodos de estudo e projeto de Tutoria Inter pares, *Tutores Medina*, a cargo do SPO. Dinamização do NAE; Operacionalização do *Código de Conduta e Disciplina*; Monitorização dos registos de incidentes com identificação de causas e de reflexos na aprendizagem; Atuação célere e eficaz nos casos de indisciplina; Projetos *Tutoria Inter pares* e *Escola para Pais*; Orientação Escolar e Profissional; Ocupação Plena dos Tempos Escolares.

Sugestões de melhoria/ observações: Com o aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos, a Escola tem sentido, cada vez mais, necessidade de atuar de forma consistente na promoção do desenvolvimento pessoal e social dos alunos, para que todos tenham iguais oportunidades de sucesso, independentemente das suas origens sociais. Para isso, tem instaurado um clima de rigor e exigência relativamente à qualidade dos

comportamentos, que se tem refletido na qualidade das aprendizagens (vd. objetivo operacional 8), levando a não deixar para trás os alunos que têm uma história de vida mais frágil. Assim, e mesmo face à descida dos níveis de indisciplina, num espírito de melhoria contínua, a Escola implementou, no início do ano letivo 2016/17, o projeto *Mais Medina, Mais Futuro* (ação 6 da medida 3 do PAE – Grupos de Ajuda Mútua), destinado ao desenvolvimento pessoal, social e vocacional dos alunos do 1.º ano do Ensino Profissional. Do mesmo modo, estão a ser desenvolvidas as restantes ações da mesma medida, nos 7.ºs e 10.ºs anos.

3. Execução do PAA

Constatou-se uma realização quase plena do P.A.A. Das cento e quarenta e nove atividades, cento e quarenta e três entregaram o respetivo relatório. Destas, três não se realizaram, por motivos imprevistos alheios à escola); no que respeita às restantes seis, desconhece-se se foram ou não realizadas. A evolução do PAA, em termos de qualidade, foi positiva, tendo em conta as sugestões que vêm sendo apresentadas pelo Conselho Geral e pelo OQE e cuja execução se traduz nos dados que a seguir serão apresentados.

As diferentes secções disciplinares e estruturas contribuíram no seu conjunto com vinte e cinco atividades cujos destinatários foram todos os elementos da comunidades escolar e/ou da comunidade educativa. Oitenta e uma atividades tiveram carácter interdisciplinar e cinquenta e nove foram de índole disciplinar.

3.1. Atividades por ano de escolaridade e turma

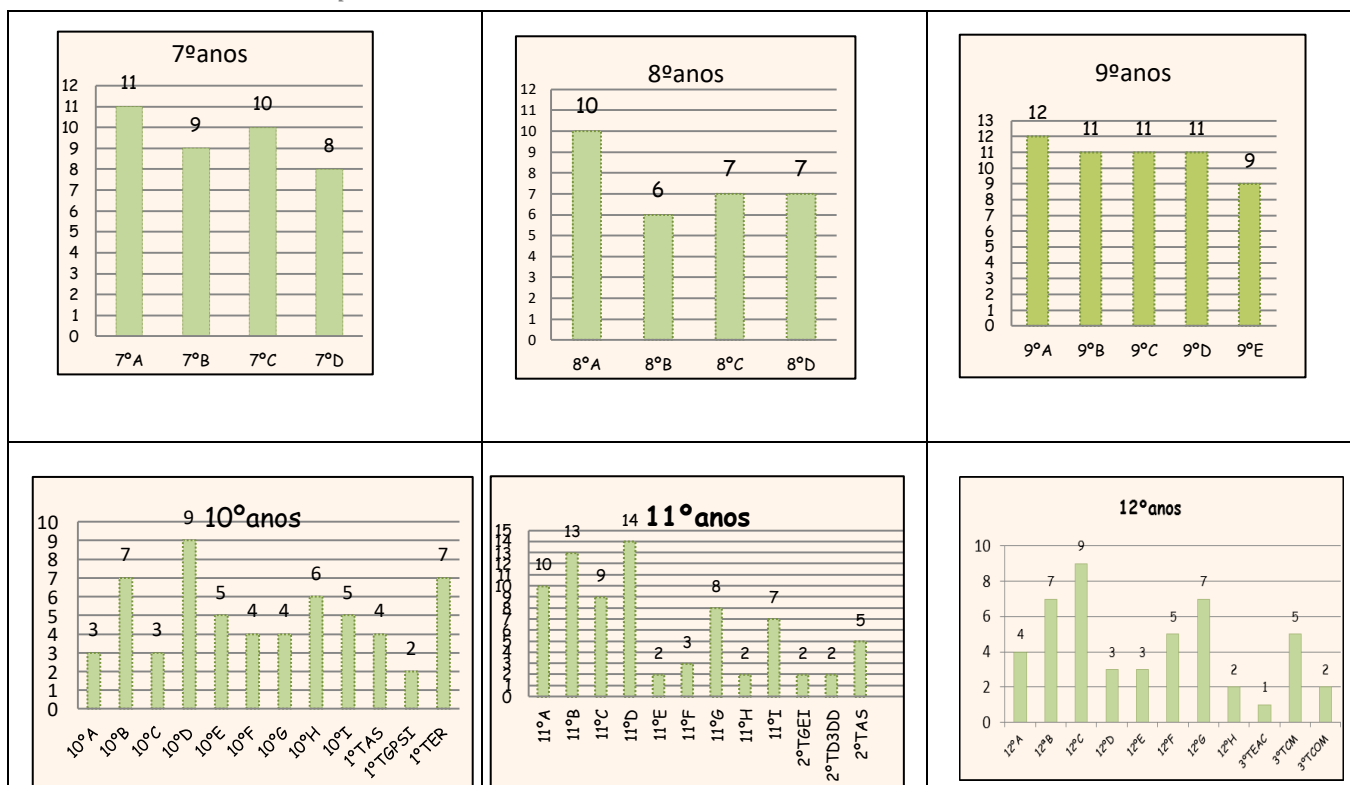


Imagem 8 – Atividades por ano de escolaridade e turma

3.2. Atividades por professor e aluno

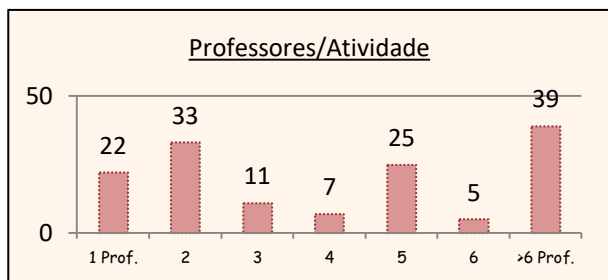
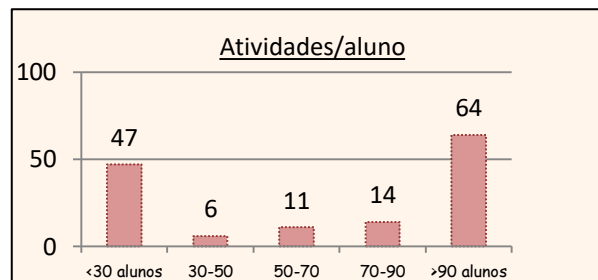


Imagem 9 – Atividades/professor e atividades/aluno



3.3. Atividades por dia da semana

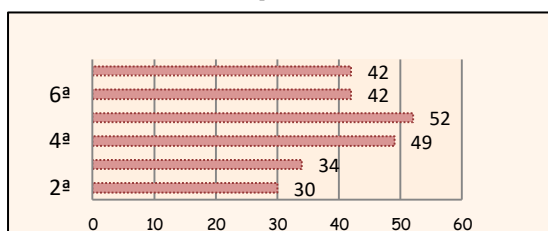


Imagem 10 – Número de atividades por dia da semana

Destaca-se a enorme subida de atividades ao sábado, contribuindo para o efeito, as competições do Desporto Escolar e uma visita de estudo (Madrid).

3.4. Custos do PAA

O Plano Anual de Atividades da ESHM custou, em 2015/16, 29.010 euros (mais 6.653 euros do que no ano transato), 71% dos quais custeado pelos pais e encarregados de educação (no ano transato, haviam sido 90%), 18% pelo Potencial Humano, 7% pelo IPDJ e 4% pela Escola. A Câmara Municipal assegurou grande parte dos transportes dos alunos envolvidos nos grupos/equipas do Núcleo do Desporto Escolar e patrocinou a exibição de espetáculos de teatro para os alunos da Escola relacionados com os programas curriculares. Os custos do PAA foram calculados por atividade/disciplina. Porém, e para uma análise mais rigorosa, no próximo ano far-se-á o cálculo *per capita*.

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016), traduzidas no cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª)

Consecução do objetivo operacional 14. Aumentar o nível de participação dos alunos nos concursos relacionados com as diferentes áreas do saber.

Valores atingidos em 2015/16: Número de alunos participantes: Euroescola e Parlamento dos Jovens, 72; Olimpíadas da Matemática, 26; Pmate, 86; Concurso Florestal Europeu YPEF (Young People European Forest), 21; Olimpíadas Portuguesas da Geologia, 11; Olimpíadas Portuguesas da Biologia, 35; Olimpíadas da Língua Portuguesa, 15; Concurso *Há 100 anos*, 30; Desporto Escolar, 7 Grupos Equipa - 140 alunos; Corta-mato escolar, 344; Torneio de voleibol ES, 350; Dia do Fato de Treino, 385; Dia da Escola, 120.

Recursos envolvidos: **Internos:** Docentes, Alunos; **Externos:** CME, Parlamento Europeu, Assembleia da República, Universidades de Aveiro e de Coimbra, Empresas, Coordenação Local do Desporto.

Estratégias / ações desenvolvidas: Destacamos, no ano de 2015/16, o quarto lugar de um aluno do 7.º ano na fase nacional das Olimpíadas da Matemática do Ensino Básico; No Pmate (Competições Nacionais de Ciência), a Escola Secundária Henrique Medina participou com as disciplinas de Matemática, Física e Química, Biologia e Geologia, e obteve as seguintes classificações: EQUAMAT: 7.º ano, em 47.º lugar, em 450 escolas; 8.º ano, em 46.º lugar, em 456 escolas; 9.º ano, em 7.º lugar, em 407 escolas; MAT12: 10.º ano, em 9.º lugar, em 195 escolas; 11.º ano, em 42.º lugar, em 256 escolas e 12.º ano, em 137.º lugar, em 207 escolas; - FQuest 10.º e 11.º anos, em 13.º lugar, em 199 escolas; GVida 10.º e 11.º anos, em 36.º lugar, em 279 escolas; FísQ (3.º Ciclo), em 14.º lugar, em 119 escolas, e Geo@net (3.º Ciclo), em 24.º lugar, em 211 escolas. No ano 2015/16, o 2.º lugar na final nacional do Concurso Florestal Europeu; Atribuição, pela CME, de distinção de Mérito Desportivo. No corta-mato, a Escola foi campeã distrital nos escalões de juvenis masculinos e juniores femininos. Na modalidade de basquetebol (3X3), sagrou-se, a Escola, campeã distrital e regional no escalão de juniores masculinos e campeã regional no escalão de juniores femininos. No Voleibol de praia, foi, a Escola, campeã regional no escalão de iniciadas femininas. A Escola obteve o 1.º lugar a nível distrital, passando à fase nacional no concurso Euroescola e o 5.º lugar regional no concurso *Parlamento dos Jovens*; Nas Olimpíadas da Língua Portuguesa, 2 alunos foram selecionados para a Fase Nacional. Nas Olimpíadas da Geologia, foram selecionados 3 alunos para a fase regional. No âmbito do Concurso *Há cem anos*, na categoria de autoria de alunos do Ensino Secundário, um aluno da Escola obteve o 1.º lugar, a nível nacional, com um trabalho subordinado ao tema “Nas Frentes de Batalha”.

Sugestões de melhoria/ observações: Observa-se um crescimento na participação dos alunos em concursos e projetos, o que corresponderá a um maior envolvimento com conhecimento, uma crescente vontade de aplicar os conteúdos curriculares em novas situações e uma maior participação em termos cívicos e sociais.

4. Articulação e funcionamento das estruturas

4.1. Articulação entre as diferentes estruturas do Serviço de Apoio Educativo (S.A.E.)

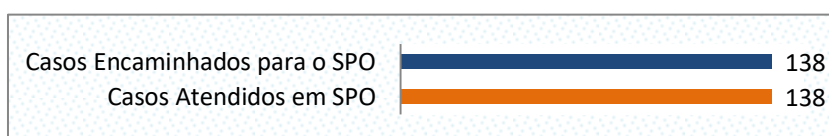
O trabalho colaborativo desenvolvido pelas diferentes estruturas que integram o Serviço de Apoio Educativo (SAE) - Núcleo de Apoio Educativo (NAE), equipa de Promoção e Educação para a Saúde (PES), Serviço de Educação Especial (SEE) e Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) - desenvolveu-se no âmbito das suas competências e atribuições, todos contribuindo para a criação de um ambiente propício ao processo de ensino e de aprendizagem: o NAE, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas e adaptadas às necessidades individuais e sociais; o SEE, contribuindo para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens, para a sua integração e desenvolvimento global, com o intuito de os

preparar para a vida em sociedade e de os tornar cidadãos responsáveis; a equipa PES, levando a efeito várias exposições e sessões de sensibilização, e abraçando vários projetos, no âmbito da promoção e educação para a saúde no meio escolar; o SPO, articulando estas estruturas, segundo os vetores que a seguir se apresentam.

O Serviço de Psicologia e Orientação, que tem como missão prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica a todos os alunos, em parceria com Professores, Pais e/ou Encarregados de Educação e demais entidades competentes da comunidade educativa, tendo por base o Projeto Educativo da ESHM, contou, no ano letivo 2015/2016, com 2 Psicólogos, um no âmbito do *Contrato de Autonomia*, e outro, por recurso ao crédito de Escola. Funcionou como uma unidade especializada de apoio clínico e educativo, integrado na rede/comunidade escolar, no sentido de assegurar o acompanhamento do aluno, de forma individualizada ou em grupo, e de desenvolver um sistema de relações interpessoais no interior da escola e entre esta e a comunidade envolvente. Desenvolveu as seguintes ações:

- i) No âmbito da intervenção direta a alunos
 - a. Consulta Psicológica Individual; Acompanhamento de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), seguindo os trâmites legais previstos para este tipo de casos e em parceria com a Equipa de Educação Especial;
 - b. Acompanhamento de alunos com Dificuldades de Aprendizagem;
 - c. Acompanhamento de alunos com baixo rendimento/aproveitamento escolar;
 - d. Consulta psicológica em grupo.

Assistiu-se a um crescimento de alunos encaminhados e intervencionados no SPO, que passou de oitenta e dois casos, em 2014/15, para 138, em 2015/16 – um aumento da solicitação e resposta deste serviço neste ponto, de 40,6%:



Este grupo foi constituído por setenta e sete rapazes e sessenta e uma raparigas, sendo a faixa etária dos 14 aos 16 anos a que registou maior número de acompanhamentos (57,9 %), e o ensino secundário (onde se inclui o ensino profissional) regista os níveis escolares mais intervencionados (60,1 %) em contexto de acompanhamento psicológico individualizado.

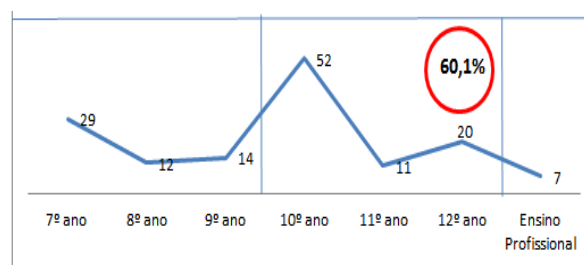
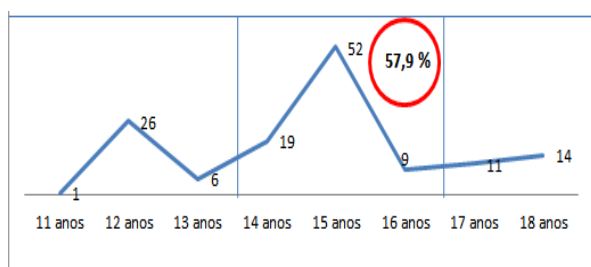


Imagem 12 – Atendimentos SPO por faixa etária e ano de escolaridade

Registe-se que, no decorrer deste ano letivo, existiu uma incidência maior nos acompanhamentos efetuados com alunos dos 7.º (29 casos) e 10.º (52 casos) anos de escolaridade, o que está relacionado com os objetivos traçados no início do ano com a Direção, especialmente no que concerne ao enfoque nos comportamentos e atitudes e aos problemas relacionados com o rendimento/aproveitamento escolar e os métodos de estudo. As áreas educacional e clínica são as que apresentam maior número de pedidos.

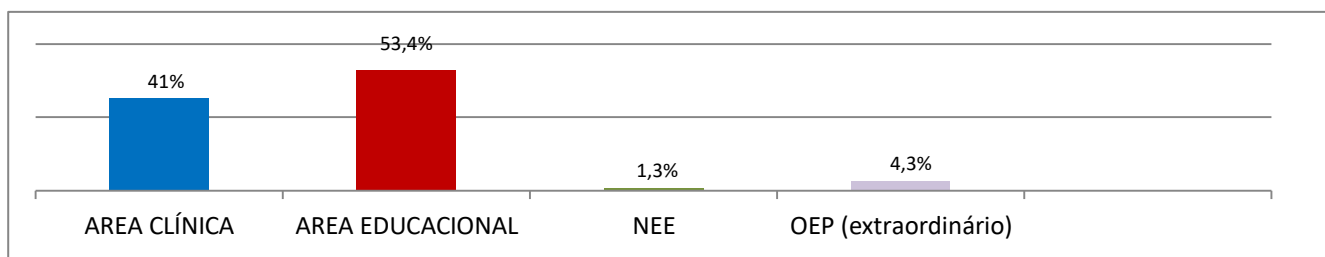


Imagem 13 – Atendimentos SPO por área

Registe-se que os valores apresentados na imagem 13 correspondem a um aumento de 4 pontos percentuais nos motivos de encaminhamento na área educacional e de dez pontos percentuais na área clínica, relativamente ao ano letivo anterior. A percentagem de OEP (alunos para o ensino superior) mantém-se inalterada e ocorreu uma acentuada quebra por motivos relacionados com as necessidades educativas especiais.

O Serviço efetuou 897 consultas psicológicas individualizadas no decorrer deste ano letivo, apresentando uma média de 6,5 consultas por aluno, com um mínimo de 2 atendimentos por caso e um máximo de 28. Foram efetuadas mais 167 consultas psicológicas individualizadas com alunos do que em 2014/15, constituindo um aumento de 18,6% nesta área de intervenção. Comparativamente com o ano letivo 2013/2014, no que concerne a intervenção especializada do SPO, regista-se um aumento de 11,6 pontos percentuais na área clínica, de 9,6 pontos percentuais na área educacional.

Neste âmbito, o SPO desenvolveu, em conjunto com a Direção da Escola, um novo projeto-piloto, além dos que já havia iniciado em anos letivos anteriores e que tiveram continuidade no presente ano letivo. Teve como destinatários alunos dos 7.º e do 10.º anos de escolaridade (referenciados por terem três ou mais negativas no final do 1.º período). Foram efetuadas sessões estruturadas com alunos dos 7.ºs A, B, C e D e dos 10.ºs A, B, C,

D, E, F, G, H e I, totalizando cinquenta e dois alunos participantes. Foram realizadas quarenta e oito sessões, de cinquenta minutos cada.

Uma análise dos motivos de encaminhamento permite a constatação de que, na área educacional, os alunos foram encaminhados, sobretudo, por questões de rendimento/aproveitamento escolar (39%) e de défice de métodos de estudo (38%):

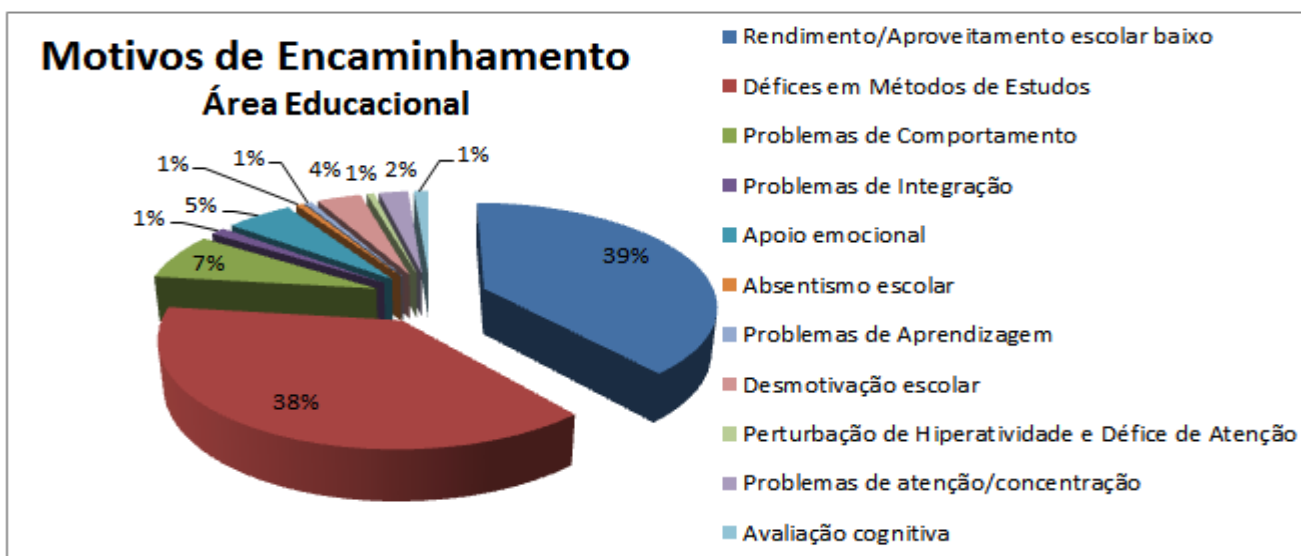


Imagem 14 – Motivos de encaminhamento SPO – Área Educacional

Na área clínica, os motivos de encaminhamento foram, preferencialmente, queixas de ansiedade (43%) e depressão (32%):

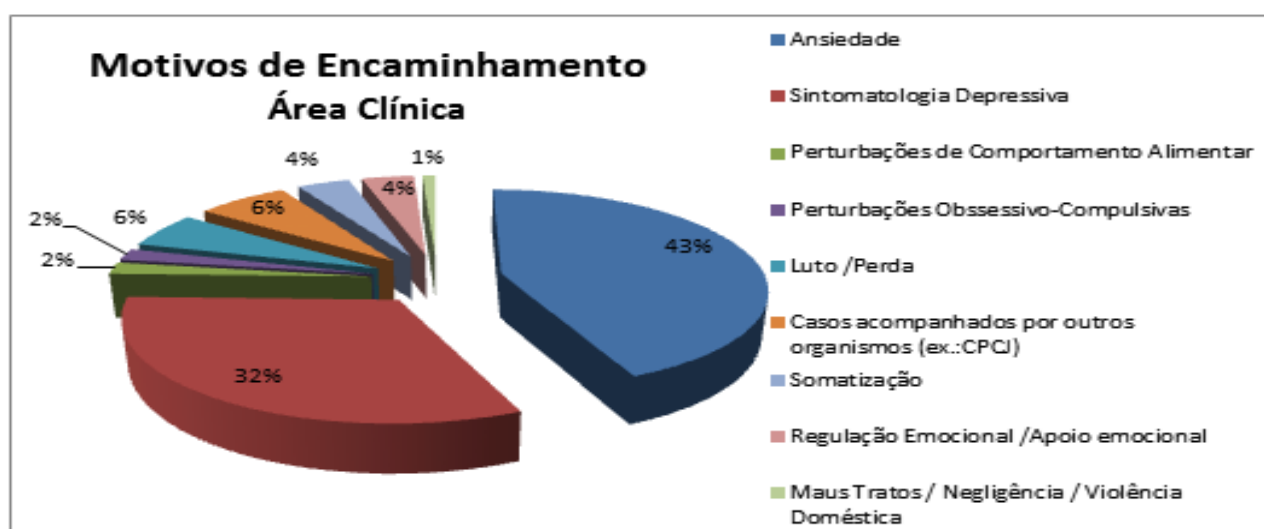


Imagem 15 – Motivos de encaminhamento SPO – Área Clínica

ii) No âmbito da intervenção direta a pais e encarregados de educação

O SPO realizou cento e cinquenta e quatro atendimentos com pais de alunos, o que corresponde a mais 26 atendimentos personalizados do que no ano letivo anterior, constituindo um aumento de 17,2%.

iii) No âmbito da intervenção indireta - Consultadoria

Este serviço realizou, no decorrer do ano letivo, cento e sessenta e seis atendimentos com docentes dos alunos sinalizados para acompanhamento psicológico, na sua grande maioria por diretores de turma (mais 44 do que no ano anterior, constituindo um aumento de 26,5 %).

iv) No âmbito da intervenção vocacional - Orientação Escolar e Profissional

O SPO desenvolveu um programa de orientação escolar e profissional (OEP) – “Bússola – Agarra o Teu Futuro”- que incluiu uma reunião com os diretores de turma do 9.ºano de escolaridade, uma sessão inicial com os respetivos encarregados de educação, dez sessões estruturadas com os alunos e, por fim, uma reunião final com Encarregados de Educação. Foram encaminhados para este Programa 118 alunos, divididos por dois turnos/turma, totalizando 80 sessões. Relativamente ao ano anterior, foram envolvidos mais 23 alunos. Foi também acrescentado, ao programa, um momento final destinado a atendimentos com Encarregados de Educação, com cerca de 60 participantes.

v) No âmbito da prevenção e promoção escolar - Ações de Formação e sensibilização

Foram envolvidos 1 498 alunos, 480 encarregados de educação, 320 docentes e 64 assistentes operacionais, representando um crescimento de 27,6 % no número de ações de prevenção, sensibilização, formação e promoção escolar efetuadas pelo SPO. Comparativamente ao ano letivo anterior, regista-se um crescimento de participações de 32,7 pontos percentuais de alunos, 46,25 pontos percentuais de docentes e de 25 pontos percentuais de assistentes operacionais. Ao contrário dos anos letivos anteriores, apesar de terem aumentado os atendimentos especializados e individualizados com encarregados de educação no que concerne às atividades de prevenção e sensibilização promovidas pelo SPO, regista-se um decréscimo de 23,7 pontos percentuais na sua participação. Tal se deverá ao facto de as duas ações de sensibilização efetuadas no início do 2.º período (janeiro) terem sido efetuadas no Auditório B4, e não no polivalente, como habitual em anos anteriores.

Foram, os seguintes, os projetos de prevenção/promoção escolar desenvolvidos: Projeto “Tutores Medina”, para alunos do 7.ºano de escolaridade e do 1.º ano do ensino profissional; Projeto “Gestão do Tempo, Métodos de Estudo e Orientação para o sucesso”, para alunos dos 7.ºs e 10.ºs anos de escolaridade; Projeto “Comportamento, Relações Interpessoais e Autoestima”, para alunos dos 8.º, 9.º e 11.º anos; Projeto-Piloto “Salas de Treino de Métodos de Estudo”, para alunos dos 7.ºs e 10.ºs anos, com três ou mais negativas; Projeto-Piloto “Mais Medina, Mais Futuro”, para alunos, coordenadores de curso, diretores de turma e professores do ensino profissional; Projeto “Escola para Pais, Gestores Educacionais dos Seus Filhos”, para pais e encarregados de educação.

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016), traduzidas na avaliação do plano de ação estratégica (cláusula 3.ª)

Grau de Concretização da **Ação: Prestação de Serviço Educativo – monitorização e avaliação das aprendizagens**; Diversificação das formas de avaliação; Aferição e concertação dos critérios e dos instrumentos de avaliação; Monitorização interna do desenvolvimento do currículo; Incremento da eficácia das medidas de apoio; Prevenção da desistência e do abandono. **Totalmente atingido.**

Estratégias: Manutenção da utilização da avaliação diagnóstica, formativa e sumativa nas planificações e critérios de avaliação das diferentes disciplinas; Manutenção da utilização de instrumentos de avaliação específicos para as diferentes componentes da avaliação: trabalho individual, trabalho de grupo, escrita, oralidade, trabalho experimental, motricidade; Manutenção da definição e aprovação dos critérios de avaliação, com princípios comuns para todas as disciplinas / áreas disciplinares, valorizando a dimensão contínua da avaliação e com pesos especificados para formas escritas e formas orais e/ou práticas de avaliação; Análise dos resultados de avaliação e implementação de ações de melhoria; Valorização das salas de estudo; Manutenção do SPO como recurso adicional atribuído pelo ME; Apoio de docentes da Educação Especial; Rentabilização do NAE no que respeita à articulação entre o aluno, o professor e o DT; Monitorização da taxa de desistência e abandono até os 18 anos; Diversificação de apoios aos alunos e às famílias; Diversificação da oferta formativa.

Recursos/Parcerias: Internos - CP, DC, C DT, Docentes, SPO, CT, EEE, NAE, DT, OQE; Externos - CME, CIM, CPCJ, GNR.

Sugestões de melhoria/ observações: Consolidação da aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação, realizada - Em reuniões de secção disciplinar, bem como em reuniões entre docentes que lecionam o mesmo nível de uma mesma disciplina; Em reuniões de Conselho de Turma; Em Conselho Pedagógico; Consolidação do processo de desenvolvimento do currículo centrado no conselho de turma (Plano de Ação Estratégica 2016/18, apresentado à DGE – Medida 6).

4.2. *Articulação da Biblioteca Escolar com as restantes estruturas e intervenientes*

A Biblioteca Escolar, no seu plano de melhoria 2015/16, valorizou quatro áreas, a saber:

- Currículo, literacias e aprendizagem, com vista a
 - Promover o gosto pelas ciências experimentais e pela leitura;
 - Envolver os departamentos curriculares nas atividades da BE;
 - Divulgar o blogue da B.E. enquanto recurso educativo.
- Leitura e literacia, para

- Promover a leitura e aumentar a taxa de empréstimo domiciliário;
- Intensificar o recurso ao blogue para comunicar e partilhar experiências de leituras.
- Projetos, parcerias e atividades de abertura à comunidade, procurando:
 - Tornar mais sistemática a participação dos pais/E.E..
- Gestão da BE, com o intuito de
 - Adquirir e disponibilizar recursos adequados aos alunos com N.E.E.;
 - Aumentar a frequência de utilização, pelos docentes, dos recursos da BE para aulas (OPTE);
 - Disponibilizar um catálogo organizado de obras digitais.

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016), traduzidas na avaliação do plano de ação estratégica (cláusula 3ª)

Grau de Concretização das **Ações: Resultados Sociais** - Promoção da participação dos alunos na vida da Escola e assunção de responsabilidades; Cumprimento das regras e disciplina; Aumento do impacto da escolaridade no percurso dos alunos; Promoção da cidadania e de formas de solidariedade. **Reconhecimento da Comunidade:** Divulgação e valorização do sucesso dos alunos; Satisfação da comunidade educativa; Contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente: **Totalmente atingido.**

Estratégias: *Projeto Educativo de Escolas em Rede (PEER); Projetos Tutoria Interpares, Escola para Pais e Orientação Escolar e Profissional, a cargo do SPO; Desenvolvimento do PAA em articulação com o PEER; Alargamento da representatividade dos diferentes elementos da comunidade educativa no OQE; Melhoria dos canais de divulgação dos documentos estruturantes da Escola e das atividades constantes do PAA e do PAT (Plano de Atividades da Turma); Comemoração do dia da Escola, organizado em articulação com as Associações de Pais/EE e de Estudantes; Manutenção e aperfeiçoamento do funcionamento do NAE; Monitorização dos registos de incidentes, com identificação de causas e de reflexos na aprendizagem e atuação célere e eficaz nos casos de indisciplina; Elaboração do Código de Conduta e Disciplina a integrar o Regulamento Interno; Monitorização do percurso escolar dos alunos; Articulação da oferta educativa no território concelhio e da CIM do Cávado; Assunção da Missão “Disciplina e Excelência para Todos e por Todos”; Valorização do mérito (Quadro de Excelência e Dia do Diploma); Dinamização da página eletrónica da Escola, da plataforma Moodle e do correio eletrónico institucional como meios privilegiados de divulgação das iniciativas e resultados da Escola; Jornal escolar “A Voz da Escola”, em formato eletrónico, permitindo maior interatividade; Monitorização do grau de satisfação da comunidade educativa; Compromisso de territorialização assumido com a DGEstE, com a CME e com os agrupamentos verticais do concelho; Integração, no PAA, de atividades de índole desportiva, formativa e cultural; Criação do CQEP Litoral Cávado.*

Recursos/Parcerias: Internos: SPO, BE, NAE, Equipa PES, Direção, CP, A.Pais/EE, A. Estudantes. **Externos:** CME,

Loja Social e serviços sociais da CME, ADS CVP, SCM, IPSS's, CPCJ, ACES, ACICE, EPE, EME, UO concelhias, IEFP.

Sugestões de melhoria/ observações: Continuar a intervenção precoce e a prevenção dos comportamentos disruptivos em contexto de sala de aula, para o que está em implementação o *Plano de Ação Estratégica 2016/18*, (Medida 3); Aprofundar as medidas destinadas a potenciar o impacto da escolaridade no percurso escolar dos alunos (candidatura, no âmbito da CIM Cávado, à Prioridade de Investimento 10.1 – Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso à educação). Apesar dos resultados que se têm vindo a obter nesta área, a Escola fortaleceu os mecanismos de articulação entre o CQEP Litoral Cávado e os Pais/EE, através dos DT dos alunos do ensino regular e profissional, de forma a sinalizarem-se os Pais/EE com escolaridade inferior ao 12.º ano: Pretende-se atuar na promoção do aumento da sua escolaridade. A Escola tem vindo a participar nos Fóruns da Educação, promovidos pela Câmara Municipal de Esposende, apresentando comunicações sobre os projetos que desenvolve: Furtado (2015) e Furtado (2016).

4.3. *Articulação das estruturas de coordenação*

4.3.1. *Conclusões dos relatórios dos respetivos coordenadores*

Da análise dos relatórios dos quatro coordenadores dos departamentos curriculares, ressaltam as conclusões que a seguir se identificam:

Prestação de Serviço Educativo – Planeamento e Articulação

- Gestão Articulada do Currículo – reuniões de articulação com as escolas do concelho, para elaboração dos testes únicos concelhios de Português e Matemática.
- Contextualização do currículo e abertura ao meio – proposta de atividades escolares que integram o Plano Anual de Atividades, quer por disciplina quer em articulação curricular.
- Coerência entre ensino e avaliação – harmonização dos critérios de avaliação dos alunos.
- Incremento do trabalho cooperativo entre docentes – trabalho colaborativo e participativo entre todos os elementos que compõem os departamentos, através de cada um dos coordenadores de secção, quer nas reuniões dos departamentos quer nas de secção disciplinar, quer, ainda, nas reuniões de conselho de coordenadores, e através da plataforma *Moodle* e do *email* institucional: Planificação por ano e nível, em equipas de docentes, definição de critérios de avaliação e análise de resultados.

Prestação de Serviço Educativo – Práticas de Ensino

- Valorização da dimensão artística da educação – proposta de atividades escolares que integram o Plano Anual de Atividades, quer por disciplina quer em articulação curricular.
- Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens – apoio prestado aos alunos no contexto de sala de aula e nas salas de estudo gerais e específicas.

4.3.2. Avaliação de Desempenho Docente

Foram avaliados onze docentes contratados, um de quadro de zona pedagógica e nenhum integrado na carreira, tendo sido atribuídas três classificações de mérito (Muito Bom). Os percentis foram respeitados e a aprovação dos resultados foi consensual.

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 3ª)

Grau de Concretização da **Ação: Prestação de Serviço Educativo – Planeamento e Articulação** (Gestão Articulada do Currículo; Contextualização do currículo e abertura ao meio; Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos; Coerência entre ensino e avaliação; Incremento do trabalho cooperativo entre docentes): **Parcialmente atingido**.

Estratégias: Articulação departamental, interdepartamental e no âmbito dos conselhos de turma; Existência de tempos comuns para trabalho colaborativo entre docentes que integram equipas de trabalho (metas curriculares de Português e de Matemática, no 3.ºCEB; OQE; BE), entre os coordenadores dos departamentos curriculares e entre estes e os respetivos coordenadores de secção; Existência de uma tarde comum destinada à realização de reuniões de caráter pedagógico e de articulação curricular; Articulação com as duas UO do concelho nas disciplinas de Português e de Matemática (teste diagnóstico de competências, para o 7.º ano, e testes comuns concelhios de Português e Matemática para o 9.º ano); Articulação da oferta educativa no território concelhio e da CIM do Cávado; Reforço do estabelecimento de protocolos e parcerias.

Recursos/Parcerias: **Internos:** CP, CDT, OQE, BE, Docentes e Assistentes Operacionais; **Externos:** UO concelhias, CME, CIM, Empresas e instituições concelhias.

Sugestões de melhoria/ observações: Elaboração de uma base de dados com o percurso escolar por aluno entre o 7.º ano e o 12.º ano, que permita atuar de forma célere e concertada na tomada de decisão em termos de apoio diferenciado aos alunos; Ajustamento do modelo de elaboração do PAT, de forma a enfatizar a articulação horizontal em cada CT e a gestão curricular integrada (Plano de Ação Estratégica 2016/18 - Medida 6); Desenvolvimento de formas de monitorização dos Planos de Ação Estratégica 2013/16 (*Contrato de Autonomia*) e 2016/18 (vd. indicadores e responsáveis por cada medida).

Grau de Concretização da **Ação: Prestação de Serviço Educativo – Práticas de Ensino** (Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos; Adequação dos apoios aos alunos com NEE's; Exigência e incentivo à melhoria dos desempenhos; Incremento do uso de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens; Valorização da dimensão artística da educação;

Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens; Acompanhamento e supervisão da prática letiva). **Parcialmente atingido.**

Estratégias: Plano Anual de Formação da Escola; Monitorização da eficiência e da eficácia dos planos de apoio; Elaboração de planos de desenvolvimento para alunos que revelam capacidades excecionais; Articulação entre o SPO, NAE e Educação Especial (sinalização e intervenção); Constituição de uma equipa de Educação Especial; Funcionamento do SPO; Monitorização trimestral dos resultados; Sensibilização dos alunos e EE para a frequência dos apoios prestados pela Escola; Incentivo à utilização de materiais pedagógicos, disponíveis na BE e na Plataforma *Moodle*, para a ocupação plena dos tempos escolares; Manutenção da elevada ocupação dos laboratórios; Dinamização de oficinas e de clubes na área das ciências e da formação artística; Promoção de atividades de caráter transversal articuladas com a BE; Rentabilização dos recursos tecnológicos e educativos existentes na Escola; Manutenção da equipa de avaliação dos desempenhos, que monitoriza o processo de avaliação interna dos desempenhos docente e não docente; Coadjuvação em sala de aula.

Recursos/Parcerias: **Internos:** CP, C DT, Docentes, SPO, NAE, EEE, BE, CT, DC e SD; **Externos:** CFAEBE.

Sugestões de melhoria/ observações: Consolidação da Articulação entre o SPO, o NAE e os Conselhos de Turma: sala de treino de métodos de estudo; grupos de ajuda mútua (intervisão) - observação de comportamentos em sala de aula pelo SPO (Plano de Ação Estratégica 2016/18, apresentado à DGE – Medida 3); Consolidação das práticas de intervisão – observação mútua de aulas (Plano de Ação Estratégica 2016/18, apresentado à DGE – Medida 3); Consolidação da articulação entre as diferentes estruturas de orientação pedagógica (Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares/Secções Disciplinares e Conselhos e Turma); Consolidação de práticas de coadjuvação em sala de aula (Plano de Ação Estratégica 2016/18, apresentado à DGE – Medida 5).

4.4. *Articulação entre as unidades orgânicas concelhias*

4.4.1. *Candidatura à Prioridade de Investimento 10.1 – Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso à educação pré-escolar, ensino básico e secundário*

Em termos concelhios destacou-se, a este nível, o desenvolvimento das potencialidades do Projeto Educativo de Escolas em Rede, nomeadamente no que à candidatura à Prioridade de Investimento 10.1 – Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso no que à educação pré-escolar, ensino básico e secundário diz respeito. Neste âmbito, e para preparação do projeto a submeter através da CME/CIM Cávado, a Escola Secundária Henrique Medina de Esposende participou nas seguintes reuniões:

21 de abril de 2016 - Apresentação da estratégia metodológica a adotar para o aprofundamento do planeamento operacional da Prioridade de Investimento 10.1: Investir na educação e na formação profissional, para aquisição de competências e aprendizagem ao longo da vida: apoio a intervenções de redução e prevenção do abandono escolar e promoção de igualdade de acesso ao ensino, incluindo as propostas de projetos municipais para o combate ao abandono e insucesso escolar.

14 de junho de 2016 - No âmbito da candidatura à Prioridade de Investimento 10.1 – Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso à educação pré-escolar, ensino básico e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem formais e não formais para reintegração no ensino e na formação.

18 de julho de 2016 - Análise da proposta da estratégia metodológica a adotar para o planeamento operacional da Prioridade de Investimento 10.1: Investir na educação e na formação profissional para aquisição de competências e aprendizagem ao longo da vida: apoio a intervenções de redução e prevenção do abandono escolar e promoção da igualdade de acesso ao ensino.

21 de setembro de 2016 - No âmbito da candidatura à Prioridade de Investimento 10.1 – Redução do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso à educação pré-escolar, ensino básico e secundário - para análise dos resultados.

4.4.2. Testes únicos de Português e Matemática

O relatório da coordenadora do departamento de Matemática da ESHM permite retirar conclusões acerca do desenvolvimento, em termos concelhios, do teste único de Matemática para o 9.º ano. Decorreu, o mesmo, de quatro ações de articulação com as U.O. do Concelho de Esposende. Na primeira reunião, efetuou-se a definição de conteúdos e critérios para a realização do teste comum e definiu-se que cada U.O. teria um docente que não lecionasse o 9.º ano como responsável pela elaboração e aplicação do teste, a saber, Graça Magalhães, Raquel Costa e Filomena Castro. Na segunda reunião, procedeu-se à elaboração da informação de prova, teste único e respetivos critérios de classificação. Na terceira reunião, foi efetuada a resolução do Teste Único e, ainda, os ajustes necessários dos critérios de classificação do mesmo. Na quarta e última reunião, efetuou-se a análise de resultados e apreciação crítica dos mesmos. O teste foi aplicado no dia vinte de abril de 2016, com a duração de 90 minutos, com início às catorze horas e trinta minutos, em todas as escolas das diferentes unidades orgânicas e com uma estrutura semelhante ao Exame Nacional. Era constituído por 21 itens: 9 itens de seleção (escolha múltipla) e 12 itens de construção, de entre os quais 4 itens eram de resposta curta e 8 itens envolviam a apresentação de cálculos/justificações. O teste incidia nos quatro domínios temáticos previstos no Programa: Relações de ordem em IR; Inequações, Funções e Equações, Geometria Euclidiana; Paralelismo e Perpendicularidade, Distâncias; Áreas e volumes de sólidos e Trigonometria.

Em termos de avaliação, o teste comum em nada colidiu ou alterou os critérios de avaliação previamente aprovados em Conselho Pedagógico dos Agrupamentos de Escolas e Escola Secundária, aprovados no início do ano letivo. Os alunos com Necessidades Educativas Especiais realizaram testes adaptados. A aplicação deste teste permitiu ter uma perspetiva global dos alunos, bem como fazer uma reflexão sobre os resultados. Do relatório conjunto elaborado, decorre a constatação de que os alunos revelaram pior desempenho nos itens de construção, que exigiam que o aluno mostrasse como tinha chegado à resposta, e nos itens que exigiam a interpretação geométrica, conexões entre vários conteúdos, raciocínio matemático e capacidade de abstração/ visualização espacial. Tendo em vista melhorar o desempenho dos alunos, decidiu-se o desenvolvimento de trabalho conducente à apropriação de rotinas, assim como a resolução de problemas que exijam a mobilização de vários conceitos e propriedades e de problemas que permitam desenvolver o raciocínio matemático e a capacidade de abstração.

O Teste Único Concelhio de Português foi realizado no dia quatro de março de 2016. O relatório da coordenadora do departamento de Português está focado no desempenho dos alunos da ESHM, não havendo resultados relativos ao conjunto das unidades orgânicas concelhias. Nele se especifica a percentagem de sucesso (67%), se comparam os resultados obtidos pelos alunos da Escola, por turma, com os resultados obtidos no primeiro teste do segundo período e com a avaliação final de terceiro período, e se estabelece o compromisso de “continuar a desenvolver primeiramente com os alunos a atividade «Aprender o Significado dos Verbos nas Tarefas de Aprendizagem e de Avaliação», disponibilizada pela Professora Catarina de Brito, e a implementação de Oficinas de Escrita e uma Oficina de Gramática pela mesma Professora”.

4.4.3. Ações de formação dirigidas a docentes das três unidades orgânicas concelhias

O Plano de Formação da Escola foi aberto a todos os docentes das unidades orgânicas do concelho, verificando-se uma adesão significativa de docentes dos dois agrupamentos.

4.4.4. P.A.A. em articulação concelhia

Diferentes atividades do PAA foram organizadas em articulação concelhia, nomeadamente o Dia da Escola e a Mostra da Oferta Educativa, realizadas com os contributos de Encarregados de Educação/Associação de Pais, Associação de Estudantes, Escolas do concelho, incluindo a Escola Profissional, o C.Q.E.P. e os Cursos Profissionais e do Ensino Regular da E.S.H.M.

4.4.5. P.A.A. com uma maior abertura a ações de solidariedade no concelho, de âmbito nacional e internacional

A Escola integra-se nas diferentes ações de solidariedade promovidas pelo concelho, em parceria com a “Loja Social”, e/ou de âmbito nacional e/ou internacional (Cáritas).

4.4.6. Empregabilidade dos Cursos Profissionais

Situação/Cursos												
	Nº alunos 2011-14				Nº alunos 2012-15 (atualizado)				Nº alunos 2013-16			
	TAP	TAGD	TCM	TIG	Total	TAS*	TIE*	Total	TEAC	TCM	TC	Total
Prosseguiram estudos [1]	10	7	6	1	24	6	5	11	0	9	3	12
Empregados	6	7	7	10	30	13	3	12	0	12	9	21
Desempregados	17	2	3	2	24	4	2	9	2	6	2	8
Emigraram	3	1	0	1	5	0	1	1	0	0	0	
Não concluíram (set 2016)									2			2
Não responderam									17		0	
[1] Em qualquer modalidade de Ensino Superior												

Tabela 8 – Empregabilidade dos Cursos Profissionais

O estudo da Empregabilidade dos Cursos Profissionais mostra que, dos 179 alunos formados nos ciclos 2011-14, 2012-15 e 2013-16, 26% prosseguiram estudos e 35% estão já empregados. Importa ainda ressaltar que 17 alunos, todos do curso de TEAC, não responderam ao inquérito, e que dois alunos, deste mesmo curso, não concluíram ainda os seus estudos, podendo fazê-lo até dezembro de 2016.

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 3ª)

Grau de Concretização da Ação: Reconhecimento da Comunidade (Divulgação e valorização do sucesso dos alunos; Satisfação da comunidade educativa; Contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente). **Totalmente atingido.**

Estratégias: Assunção da Missão “Disciplina e Excelência para Todos e por Todos”; Valorização do mérito (Quadro de Excelência e Dia do Diploma); Dinamização da página eletrónica da Escola, da plataforma Moodle e do correio eletrónico institucional como meios privilegiados de divulgação das iniciativas e resultados da Escola; Jornal escolar “A Voz da Escola”, em formato eletrónico permitindo maior interatividade; Monitorização do grau de satisfação da comunidade educativa; Compromisso de territorialização assumido com a DGEstE, com a CME e com os agrupamentos verticais do concelho; Integração de atividades de índole desportiva, formativa e cultural no PAA; Criação do CQEP Litoral Cávado.

Recursos/Parcerias: Internos: Direção, CP, A.Pais/EE, A. Estudantes; **Externos:** CME, ACICE, EPE, EME, UO concelhias, IEFP.

Sugestões de melhoria/ observações: Apesar dos resultados que se têm vindo a obter nesta área, a Escola fortaleceu os mecanismos de articulação entre o CQEP Litoral Cávado e os Pais/EE, através dos DT dos alunos do ensino regular e profissional, de forma a sinalizarem-se os Pais/EE com escolaridade inferior

ao 12.º ano: Pretende-se atuar na promoção do aumento da sua escolaridade. A Escola tem vindo a participar nos Fóruns da Educação, promovidos pela Câmara Municipal de Esposende, apresentando comunicações sobre os projetos que desenvolve: Furtado (2015) e Furtado (2016).

II. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

5. Teste de diagnose de competências (para os 7.º e 10.ºs anos)

5.1. Conclusões do relatório do Grupo de Diagnose

O diagnóstico de competências realizado pela Escola indica os seguintes valores de literacias positivas: 7.ºano, 23%; 8.º ano, 60%; 10.ºano, 78%; 11.º ano, 79%; 1.ºano do Ensino Profissional, 49%; 2.º ano do Ensino Profissional, 68%. No entanto, os dados da prova de aferição do ME, realizada para o 8.º ano, nas disciplinas de Português e Matemática, evidenciam grandes deficiências na leitura (28.4%), gramática (11.2%), números e operações (22.2%); geometria e medidas (9.4%); funções, sequências e sucessões (38.5%); álgebra (13.7%).

Do relatório da coordenadora do grupo de diagnose, destaca-se a “detecção de algumas resistências a este instrumento”. Na análise *Swot* apresentada no referido documento, integram o elenco dos «pontos fracos» identificados, a «falta de adesão ao método» e «valências e desempenhos desajustados para concretização da metodologia», do mesmo modo que, das «ameaças», fazem parte a «resistência a novos métodos» e o «incumprimento». Pelo contrário, os «pontos fortes» e as «oportunidades» são constituídos pelos objetivos que o projeto pretendia atingir, mas que não atingiu.

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª)

Dificuldade de consecução do objetivo operacional 13. Desenvolver as competências em literacias.

Valores atingidos em 2015/16: Apesar de os dados do Teste de Diagnose de Competências (previsto, no projeto que o criou, para os 7.ºs e 10.ºs anos, mas realizado em 2015-16 nos 7.ºs, 8.ºs, 10.ºs, 11.ºs, 1.º e 2.º profissionais) terem identificado lacunas de competências apenas nos 7.ºs anos de escolaridade (Literacias positivas: 7.ºano 23%; 8.º ano 60%; 10.ºano 78%; 11.º ano 79%; 1.ºano do Ensino Profissional 49%; 2.º ano do Ensino Profissional 68%), os dados da Prova de Aferição realizada a nível nacional pelo ME para o 8.º ano revelaram graves lacunas neste ano de escolaridade, como de seguida se especifica: Português - Compreensão oral 77.6%, Leitura 28.4%, Escrita 89.7%, Gramática 11.2%; Matemática - Números e operações 22.2%; Geometria e Medidas 9.4%; Funções, sequências e sucessões 38.5%; Organização e tratamento de dados 59%; Álgebra 13.7%.

O desenvolvimento das competências em literacias foi ainda, no ano letivo 2015/16, visível na pontuação por domínio nos Exames nacionais do 9.º ano de escolaridade, onde se notam fragilidades no domínio da Educação Literária e na organização de trabalhos e dados, mas também na gramática, nos números e operações e nas funções, sequências e sucessões:

Ano	Leitura (20)	Ed Literária (30)	Gramática (20)	Escrita (30)	Nº e op (12)	Geom e medidas (36)	Funções Seq e Suc (13)	Álgebra (26)	Org e trab dados (13)
9.ºA	16,4	18,4	15,3	21,7	8,4	30,5	10,7	21,2	8,8
9.ºB	13,7	13,4	10,2	17,4	6,0	19,1	5,7	11,7	5,5
9.ºC	15,4	14,8	11,3	18,1	6,0	19,2	5,9	12,9	6,4
9.ºD	14,4	13,4	9,9	18,4	4,8	18,5	5,4	12,1	5,8
9.ºE	15,0	13,2	10,1	18,2	5,3	21,0	5,8	14,4	5,8
Média	14,9	14,5	11,2	18,7	6,0	21,4	6,6	14,3	6,4

Tabela 9 – Fragilidades Literacias 9.º ano

Uma análise comparativa das fragilidades detetadas no 8.º e no 9.º anos destaca a necessidade de serem trabalhados os seguintes domínios: gramática, números e operações, funções sequências e sucessões.

Recursos envolvidos: Internos – Docentes

Estratégias / ações desenvolvidas: O projeto do teste diagnóstico não foi cumprido nos objetivos que o criaram, não tendo sido possível avaliar o desenvolvimento das literacias apontadas como valores de partida para o objetivo operacional 13 apresentado na cláusula 2.ª do *Contrato de Autonomia*.

Sugestões de melhoria/ observações: Não tendo sido eficaz o trabalho realizado com base no diagnóstico transversal de competências, esta estratégia será descontinuada, passando o Plano de Ação Estratégica 2016/18 a integrar seis medidas que visam desenvolver as competências em literacias nos seguintes anos: Medida 1 - Fénix eixo 1 Matemática 7º ano; Medida 2 - Fénix eixo 2 Português 7º ano, Matemática A 10.º ano, FQA 10.º ano, BG 10.º ano; Medida 3 - Grupos de Ajuda Mútua 7.ºs, 10.ºs e 1.ºs EP; Medida 4 - Diferenciação Pedagógica 10.º ano; Medida 5 - Coadjuvação em Sala de Aula: Português 7.º ano, FQA 10.º ano, BG 10.º ano; Medida 6 - Gestão Curricular Integrada 7.ºs e 10.ºs anos.

6. Eficiência das salas de estudo

Registou-se um total de 29 079 presenças em sala de estudo, distribuídas ao longo do ano letivo (8 788 no primeiro período, 8 854 no segundo e 11 437 no terceiro):

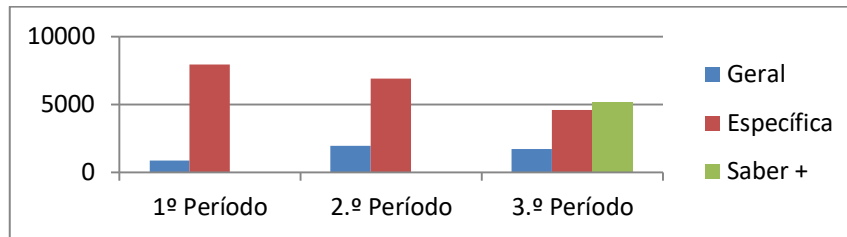


Imagem 16 – Presenças nas diferentes salas de estudo ao longo do ano letivo

6.1. Salas de estudo específicas

Os dados recolhidos nas plataformas informáticas mostram que as presenças nas salas de estudo específicas foram regulares ao longo de todo o ano:

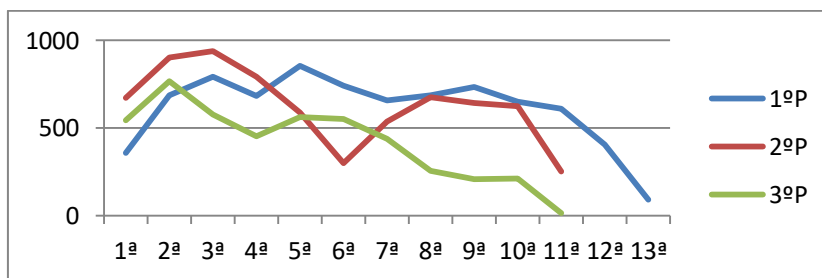


Imagem 17 – Presenças na sala de estudo específica ao longo do ano, por semana

6.1.1. Presenças por disciplina

O maior número de presenças registou-se em Português (6 088), seguido de Matemática A (4 519) e Física e Química A (2 548). Matemática de 9.º ano teve 1 278 presenças, História A, 1 139, Geometria Descritiva A, 631, Biologia e Geologia, 592, e Literatura Portuguesa, 545. Foi residual o número de presenças nas restantes disciplinas:

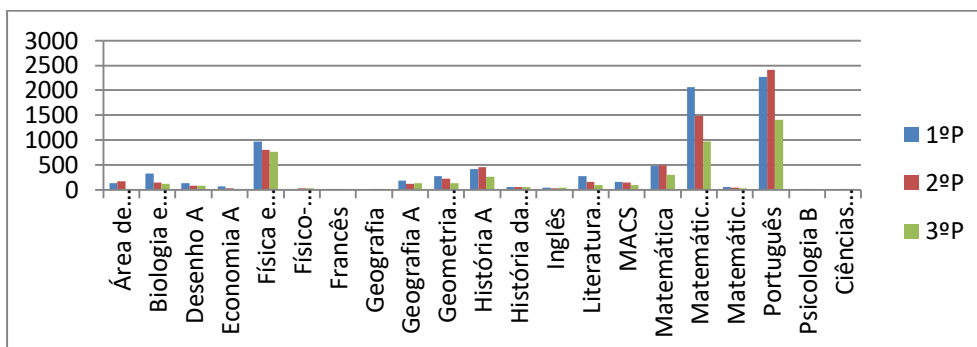


Imagem 18 – Presenças na sala de estudo específica por disciplina, ao longo do ano

6.1.2. Presenças por ano / turma

Em termos de turmas, as presenças mais significativas corresponderam aos 11.º B (1 412), 10.º D (1 392), 11.º A (1 092), 10.º A (978), 11.º D (955), 10.º E (945), 11.º C (828), 12.º A (826) e 10.º B (823):

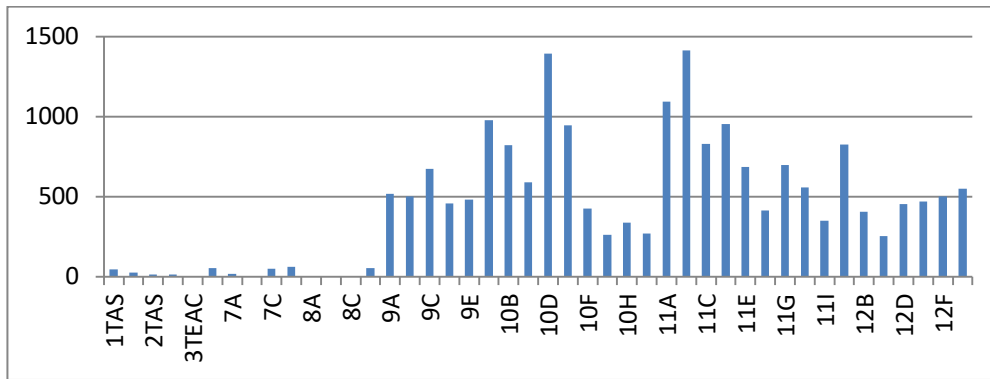


Imagem 19 – Presenças na sala de estudo específica por ano/turma, ao longo do ano letivo

A partir do ano letivo 2015/16, será analisada a eficiência e a eficácia da sala de estudo específica, cruzando os dados de realização com os resultados obtidos pelos alunos, no que diz respeito ao aproveitamento e ao sucesso de qualidade.

6.2. Salas de estudo gerais

Os dados recolhidos nas plataformas informáticas mostram que as presenças nas salas de estudo gerais são muito inferiores no primeiro período do que nos restantes, registando picos coincidentes com as datas dos testes, a partir da segunda prova do ano:

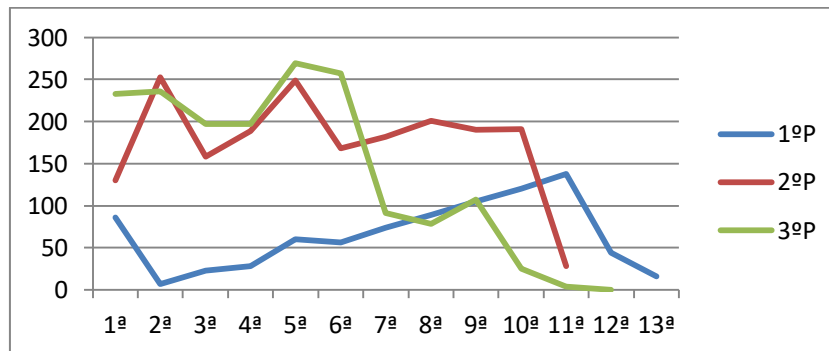


Imagem 20 – Presenças na sala de estudo geral ao longo do ano, por semana

6.2.1. Presenças por disciplina

Nestas salas de estudo, regista-se a elevada procura na disciplina de Matemática de 9.º ano (1 466 presenças); Físico-Química contou com 489 presenças, Português, com 464, e Inglês, com 442:

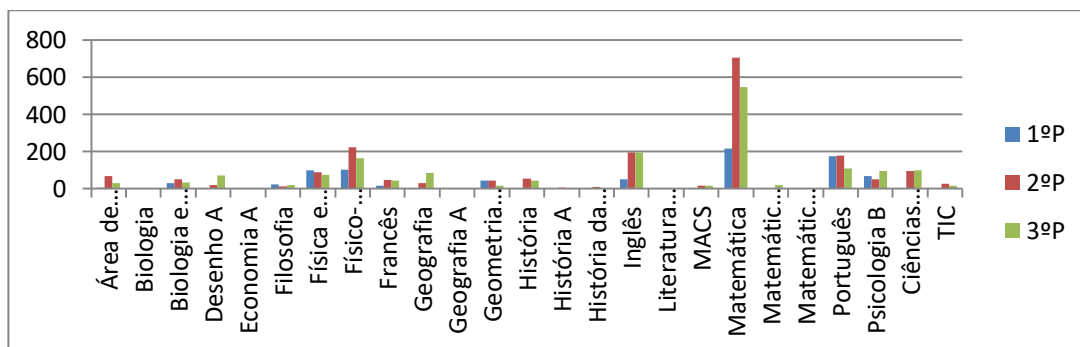


Imagem 21 – Presença por disciplina na sala de estudo geral, ao longo do ano

6.2.2. Presenças por ano / turma

Por turma, as presenças mais representativas registaram-se no 7.º C (949); o 8.º C (477), o 7.º B (454) e o 7.º D (446) registaram também um número de presenças considerável. Nas restantes turmas foi residual a procura desta modalidade de apoio:

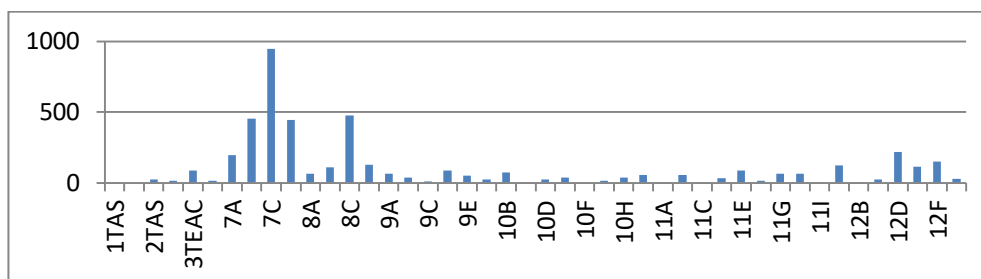


Imagem 22 – Presença por ano/turma na sala de estudo geral, ao longo do ano letivo

6.3. Projeto Saber+

Os dados recolhidos nas plataformas informáticas mostram que, entre o final do ano letivo e a avaliação externa (10.ª, 11.ª e 12.ª semanas), a escola promoveu, no âmbito do projeto Saber+, 5 101 presenças em atividades de preparação para os exames nacionais dos alunos.

6.3.1. Presenças por disciplina

A disciplina de Português foi a que registou maior número de presenças (1 406); Matemática de 9.º ano prestou 571 apoios; Biologia e Geologia, 554; Física e Química A, 552 e Matemática A, 434:

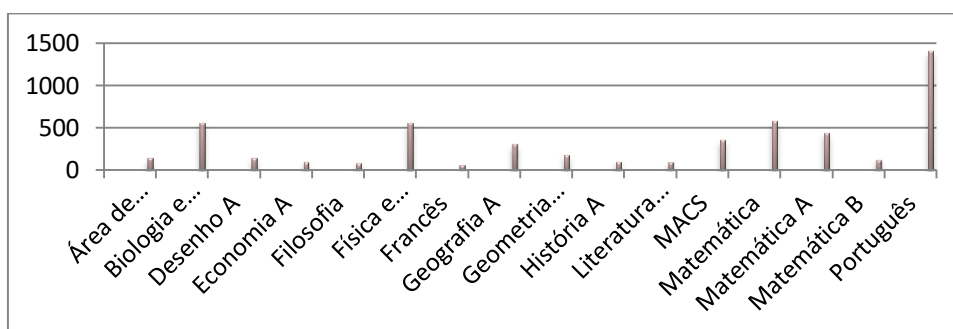


Imagem 23 – Presença por disciplina no projeto Saber+

6.3.2. Presenças por ano/turma

As turmas que mais frequentaram as salas de estudo de preparação para exame foram o 11.º B (453 presenças); o 9.º D (368); o 9.º E (347); o 9.º B (341); o 11.º G 335; o 11.º H (333) e o 9.º A (329):

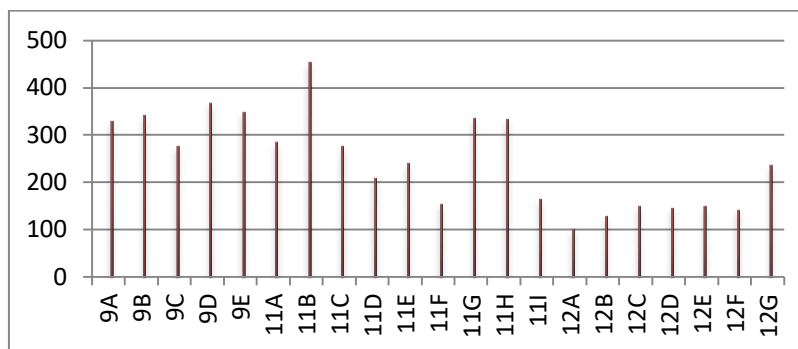


Imagem 24 – Presença por ano/turma no projeto Saber+

6.4. Apoios propostos pelos conselhos de turma

Os dados estatísticos revelam que o número de alunos propostos pelos conselhos de turma do ensino básico foi muito superior ao registado no ensino secundário (669 para 57) e que o mesmo foi diminuindo ao longo do ano (no ensino básico, 312 funcionaram no 1.º período, por terem sido indicados no ano letivo anterior, no 2.º período, foram propostos 297, e apenas 60 no 3.º; no ensino secundário, funcionaram 43 apoios no 1.º período, por terem sido indicados no ano letivo anterior, no 2.º período, foram propostos 14 apoios e nenhum no terceiro). De registar que, dos 297 apoios propostos, 12% (35) não foram autorizados pelos encarregados de educação.

No ensino básico, apenas 45% dos alunos propostos tiveram uma assiduidade igual ou superior a 50% e, destes, apenas 28% registaram melhorias, sendo que 70% mantiveram as suas classificações. No ensino secundário, só 26% dos alunos propostos tiveram assiduidade e, destes, 53% melhoraram, sendo que 47% mantiveram as suas classificações, como a tabela apresentada abaixo evidencia:

	Ensino Básico	Ensino Secundário
% de apoios com assiduidade igual ou superior a 50%	45% (302)	26% (15)
% de apoios que registaram melhorias	28% (85)	53% (8)
% de apoios com classificação positiva no final do 3.º período	57% (172)	33% (5)
% de apoios que mantiveram as suas classificações	70% (211)	47% (7)
% de apoios que pioraram as suas classificações	2% (6)	0% (0)

Tabela 10 – Frequência e eficiência da sala de estudo para alunos propostos pelos Conselhos de Turma, ao longo do ano

Ao longo dos 1.º e 2.º períodos, nove alunos do ensino profissional (3.ºTEAC) usufruíram de apoio para concluírem módulos em Português, tendo concluído dezoito dos vinte e um que tinham em atraso, correspondendo a 83%.

6.5. Sala de treino de métodos de estudo

Dinamizada em articulação entre os conselhos de turma e o SPO, a sala de treino de métodos de estudo destinou-se aos alunos dos 7.ºs e 10.ºs anos com três ou mais negativas. No ensino básico, foram propostos quarenta e cinco alunos (dezanove no primeiro período e vinte e seis no segundo), aos quais se exigiu uma

assiduidade de 60%, que foi atingida por 98% discentes (quarenta e quatro). No ensino secundário, dos trinta e quatro alunos propostos, apenas 53% (dezoito) tiveram uma assiduidade igual ou superior a 60.

No ensino básico, 80% dos alunos que tiveram uma assiduidade igual ou superior a 60% diminuíram o número de negativas. No ensino secundário, 56% dos alunos que tiveram uma assiduidade igual ou superior a 60% diminuíram o número de negativas.

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016), traduzidas na avaliação do plano de ação estratégica (cláusula 5ª)

Grau de consecução do compromisso Envolver a comunidade educativa na prossecução dos objetivos gerais e operacionais definidos, assegurando a corresponsabilização de todos os órgãos e estruturas da Escola no desenvolvimento do presente Contrato de Autonomia. **Totalmente atingido.**

Recursos envolvidos: Internos – CG, Direção, CP, C DT, DC, Docentes, Assistentes Operacionais e Técnicos, A. Pais/EE, A. Estudantes, OQE.

Externos: CME e UO concelhias.

Estratégias / ações desenvolvidas: Consensualização da missão e da visão de escola; Articulação do Contrato de Autonomia com o Projeto Educativo de Escolas em Rede (PEER), com o Regulamento Interno da Escola (RI), com o Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo, com o projeto de Autoavaliação da ESHM, desenvolvido pelo OQE, com os resultados das Avaliações Externas da Escola e com o Plano de Ação Estratégica 2016/18, em conformidade com a legislação em vigor; Rigorosa priorização das ações de melhoria, com vista à elaboração do referido Plano de Ação Estratégica 2016/18; Incentivo da comunidade educativa a participar na definição, implementação e monitorização das ações de melhoria e do processo de autoavaliação da Escola; Consciencialização da comunidade educativa sobre o impacto do trabalho desenvolvido pela organização, através de redes de comunicação e partilha da informação; Divulgação, junto da comunidade educativa, dos projetos e atividades.

Sugestões de melhoria/ observações: Está em elaboração o Projeto Intermunicipal de redução e prevenção do abandono escolar e de promoção da igualdade de acesso ao ensino, ao abrigo da prioridade de investimento 10.1.

III. EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO

7. Resultados por disciplina e ano de escolaridade

7.1. Avaliação Interna

7.1.1. Ensino Básico

Através da análise dos resultados da avaliação interna nos três anos de escolaridade que compõem o ensino básico, destacou-se a elevada percentagem de negativas a Matemática (34%, correspondendo a 25% no 7.º ano, 32% no 8.º e 40% no 9.º ano) e a Física e Química (15%, correspondendo a 35% no 7.º ano, 6% no 8.º e 10% no 9.º), assim como a elevada percentagem de sucesso de qualidade (os valores mais baixos registaram-se nas disciplinas de Português e Matemática – 28% em ambas):

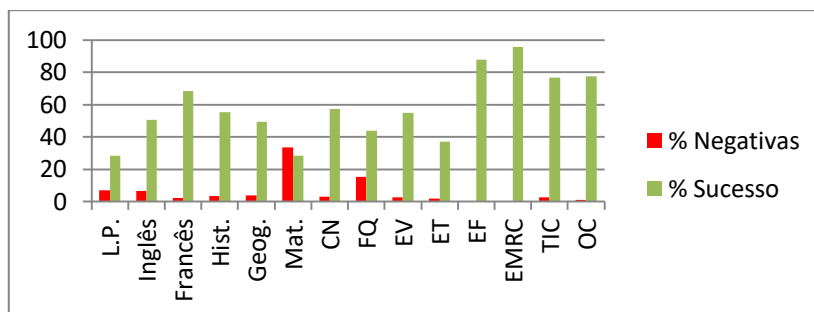


Imagem 25 – Percentagem de negativas e de sucesso de qualidade na avaliação interna do 3.ºCEB

Confrontando a taxa de sucesso na Escola com a que se verificou a nível nacional, constatamos que, em todos os anos de escolaridade, a ESHM obteve melhores resultados, como a seguir se apresenta:

	% de sucesso na ESHM	% de sucesso Nacional
7º ano	97,8	86,4
8º ano	91,5	91,5
9º ano	95,7	89,8

Tabela 11 – Confronto da taxa de sucesso na Escola e a nível nacional, na avaliação interna do 3.ºCEB

Por outro lado, a análise das taxas de transição por ano de escolaridade permitem-nos, de acordo com os dados fornecidos pela plataforma MISI, chegar a conclusões sobre a progressão dos resultados, por ano de escolaridade e ciclo:

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
7.º	97,5%	96,6%	98,2%	94,6%	97,8%
8.º	88,9%	95,6%	88,1%	96,2%	91,4%
9.º	96,4%	91,7%	87,9%	98,3%	95,1%
3.ºCEB	94,1%	94,8%	91,5%	96,4%	94,6%

Tabela 12 – Evolução das taxas de transição no 3.ºCEB

Também a análise da qualidade do sucesso, por ciclo, calculada com base na informação disponibilizada no programa informático *TDirector*, permite constatar que, nos últimos cinco anos, sensivelmente metade dos alunos da Escola teve sucesso de qualidade, no Ensino Básico:

2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
46%	49,6%	48,1%	60%	58,3%

Tabela 13 – Evolução do sucesso de qualidade no 3.ºCEB

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª)

Objetivo operacional 8. Estabilizar a taxa de sucesso. **Valor contratualizado para o Ensino Básico:** 90%.

Valores atingidos em 2015/16: 95%; **Grau de concretização:** 100%.

7.1.2. Ensino Secundário

Os dados relativos à avaliação interna do 10.º ano, no que às disciplinas que seriam sujeitas a exame nacional no 11.º e no 12.º anos diz respeito, mostraram, por um lado, percentagens muito elevadas de negativas a HCA (60%), mas também altas a Matemática A (27%), GDA (24%), História A (17,1%), Geografia A (16%), FQA (15,7%) e MACS (13,3%) e, por outro, percentagens muito altas de sucesso de qualidade a Desenho A (80%) e Inglês (79,8%), mas também a Filosofia (54,9%), Economia A (45%), FQA (39,1%), Literatura Portuguesa (38,5%), Biologia e Geologia (38,1%) e Português (36,7%):

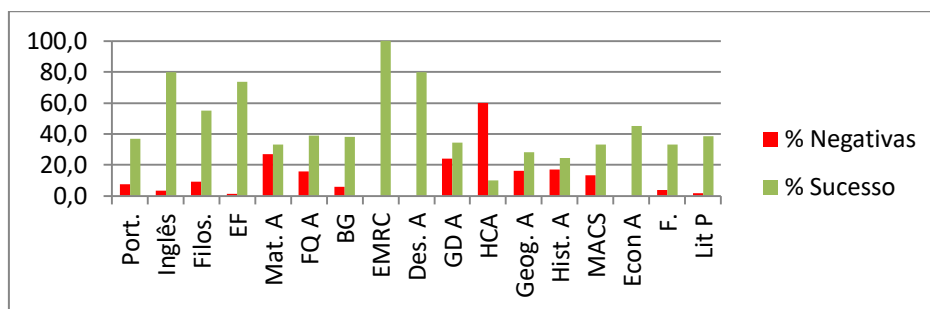


Imagem 26 – Percentagem de negativas e de sucesso de qualidade na avaliação interna do 10.º ano

A análise relativa ao mesmo grupo de disciplinas, na avaliação interna de 11.º ano, evidenciou que as disciplinas com maiores percentagens de insucesso foram Matemática B (47,1%), GDA (36,8%), História A (27,8%), Matemática A (15,1%), FQA (11,5%) e MACS (10,3%). Por outro lado, Francês foi a disciplina com maior percentagem de sucesso de qualidade (64,7%), logo seguida de Literatura Portuguesa (61,1%), Economia A (58,8%), MACS (58,6%), Inglês (57,5%), Desenho A (56,3%), Biologia e Geologia (55,3%), Filosofia (51,5%), Matemática A (44,5%), Português (35,1%) e FQA (34,4%):

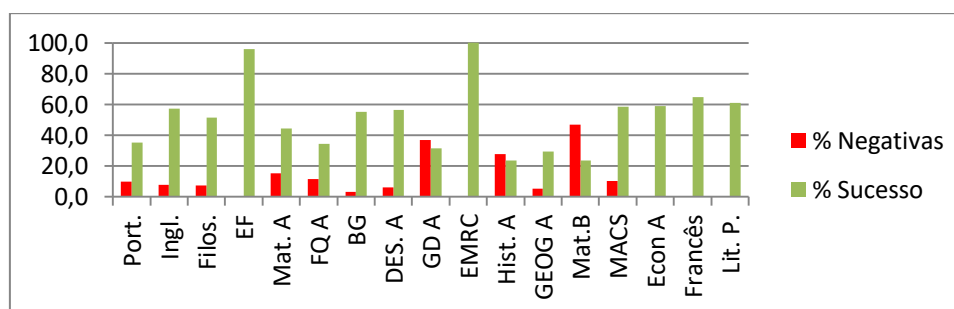


Imagem 27 – Percentagem de negativas e de sucesso de qualidade na avaliação interna do 11.º ano

No 12.º ano, apenas Matemática A apresentou 9,8% de insucesso e História A, 3,2%, sendo muito elevada a percentagem de sucesso de qualidade – História A e Português apresentaram os valores mais baixos, respetivamente 61,3% e 64,6%:

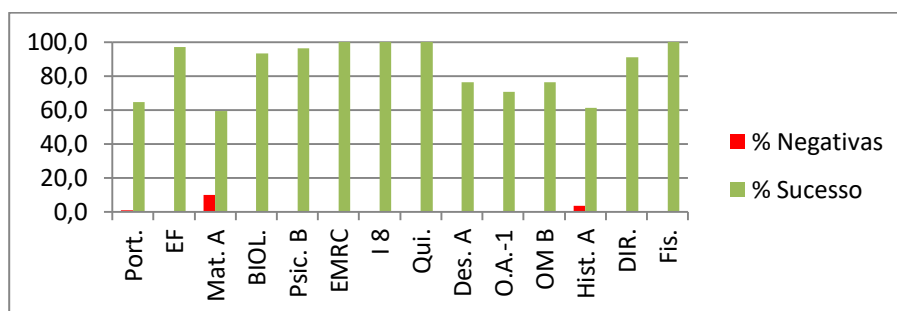


Imagem 28 – Percentagem de negativas e de sucesso de qualidade na avaliação interna do 12.º ano

Confrontando a taxa de sucesso na Escola com a que se verificou a nível nacional, constatamos que, em todos os anos de escolaridade, a ESHM obteve melhores resultados, como a seguir se apresenta:

	% de sucesso na ESHM	% de sucesso Nacional
10º ano	89,4	84,5
11º ano	92,4	90,8
12º ano	76,3	66,7

Tabela 14 – Confronto da taxa de sucesso na Escola e a nível nacional, na avaliação interna do ensino secundário

Por outro lado, a análise das taxas de transição por ano de escolaridade permitem-nos, de acordo com os dados fornecidos pela plataforma MISI, chegar a conclusões sobre a progressão dos resultados, por ano de escolaridade e ciclo:

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
10.º	96,2%	89,9%	87,8%	90,9%	89,4%
11.º	94%	96,7%	90,8%	96,8%	92,4%
12.º	70,4%	71,6%	70%	70,3%	76,4%
Ensino Secundário	87,2%	85,9%	82,7%	86,4%	86,8%

Tabela 15 – Evolução das taxas de transição no ensino secundário

Também a análise da qualidade do sucesso, por ciclo, calculada com base na informação disponibilizada no programa informático *TDirector*, permite constatar que, nos últimos cinco anos, sensivelmente metade dos alunos da Escola tem sucesso de qualidade, no Ensino Secundário:

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
	52,9%	55,9%	60%	58,4%	56%

Tabela 16 – Evolução do sucesso de qualidade no ensino secundário

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª)

Objetivo operacional 8. Estabilizar a taxa de sucesso. **Valor contratualizado para o Ensino Secundário:** 85%.

Valores atingidos em 2015/16: 87%; **Grau de concretização:** 100%.

7.1.3. Ensino Profissional

No que respeita ao ensino profissional, apenas nos seguintes cursos há alunos com quatro ou mais módulos em atraso:

	4 módulos em atraso	mais de 4 módulos em atraso
1.º TAS	4,3%	8,7%
1.º TER	3,7%	29,6%
3.º TEAC	4,8%	0%

Tabela 17 – Percentagem de alunos do ensino profissional com quatro ou mais módulos em atraso

Confrontando a taxa de sucesso na Escola com a que se verificou a nível nacional, constatamos que, em todos os anos de escolaridade, a ESHM obteve melhores resultados, como a seguir se apresenta:

	% de sucesso na ESHM	% de sucesso Nacional
1º ano	100	98,4
2º ano	100	99,2
3º ano	96,7	64,4

Tabela 18 – Confronto da taxa de sucesso na Escola e a nível nacional, na avaliação interna do ensino profissional

Por outro lado, a análise das taxas de transição por ano de escolaridade permite-nos, de acordo com os dados fornecidos pela plataforma MISI, chegar a conclusões sobre a progressão dos resultados, por ano de escolaridade e ciclo:

	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
1.º	97,1%	100%	100%	98,5%	100%
2.º	98%	100%	100%	100%	100%
3.º	97,2%	98%	98,9%	100%	96,8%
Ensino Profissional	97,4%	99,5%	99,5%	99,4%	99%

Tabela 19 – Evolução das taxas de transição no ensino profissional

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª)

Objetivo operacional 8. Estabilizar a taxa de sucesso. **Valor contratualizado para o Ensino Profissional:** 90%.

Valores atingidos em 2015/16: 99%; **Grau de concretização:** 100%.

Recursos envolvidos: Internos – Docentes, SPO, NAE, DT's e CT's; Externos – CME, CIM, ACES, CPCJ, GNR, UO do Concelho

Estratégias / ações desenvolvidas em todos os ciclos de ensino: Coadjuvação em sala de aula, na disciplina de Matemática; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Trabalho cooperativo entre docentes; Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Sala de treino de métodos de estudo, a cargo do SPO; Articulação entre a Escola e os Encarregados de Educação (Escola para Pais, a cargo do SPO); Articulação entre a Escola e a comunidade - PEER.

Sugestões de melhoria/ observações: Apesar do cumprimento do valor contratualizado, em termos de taxa de sucesso, a Escola tem em funcionamento, desde 2016/17, uma medida – Coadjuvação em Sala de Aula – destinada a potenciar as aprendizagens, de modo a que nenhum aluno transite com défice em conteúdos nucleares para as aprendizagens posteriores, nas disciplinas de Português (7.º ano), FQA (10.º ano) e BG (10.º ano), promovendo a aplicação dos conhecimentos em novas situações, de forma a permitir que os seus efeitos se consolidem ao longo do ciclo e sejam validados na CE, em cada uma das disciplinas.

7.2. Avaliação externa

7.2.1. Ensino Básico

A média da ESHM foi superior à nacional em ambas as disciplinas sujeitas a avaliação externa, o mesmo tendo acontecido com a percentagem de positivas a Matemática e com a percentagem de aprovações a Português:

Código	Disciplina	Média		% Positivas		% Aprovação	
		Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola
91	Português	57%	59,4%	72%	71%	92%	99%
92	Matemática	47%	54,6%	49%	61%	66%	61%

Tabela 20 – Confronto da média, da % de positivas e da % de aprovação da ESHM, no 3.ºCEB, com os dados nacionais, na avaliação externa

Confrontados os resultados da avaliação externa de 2016 com os do ano anterior, percebeu-se que os resultados da Escola, a Português, foram inferiores aos de 2015, tendo sido a descida da Escola superior à nacional, uma vez que, na ESHM, os resultados desceram 8,1%, enquanto os do país desceram apenas 1%; em Matemática, verificou-se o contrário: enquanto os resultados nacionais desceram 1%, os da Escola subiram 1,9%:

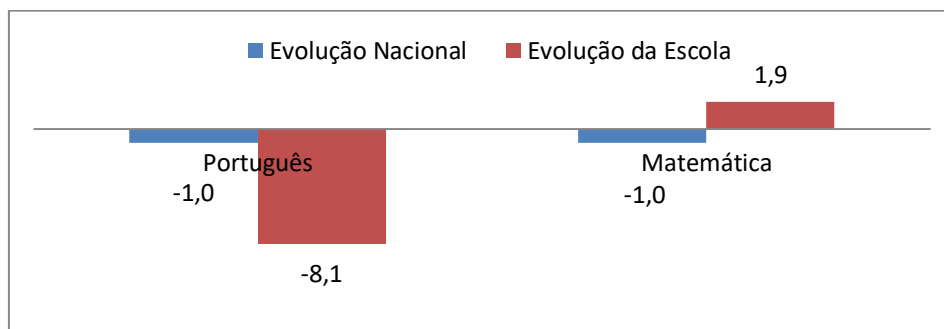


Imagem 29 – Confronto média e % positivas da ESHM com os resultados nacionais, na avaliação externa do 3.ºCEB

Em termos comparativos, entre 2012-13 e 2015-16, Português registou resultados apenas 2,4% superiores à média nacional, quando, no ano transato, tinha apresentado uma diferença de 9,5%. Por outro lado, a percentagem de positivas foi 1% inferior à média nacional, enquanto, no ano transato, tinha sido 9% superior. Em Matemática, a melhoria já registada no último ano continuou a verificar-se, com uma diferença positiva na média da Escola relativamente à nacional de +7,4% e de +12% na percentagem de positivas:

Ano	Ensino Básico	Média		Confronto	% positivas		Confronto
		Nacional	ESHM		Nacional	ESHM	
2012-13	Português	48%	53%	+5%	72%	60%	-12%
2013-14	Português	56%	58%	+2%	69%	71%	+2%
2014-15	Português	58%	67,5%	+9,5%	77%	86%	+9%
2015-16	Português	57%	59,4%	+2,4%	72%	71%	-1%
2012-13	Matemática	44%	52%	+8%	66%	59%	-7%
2013-14	Matemática	53%	53%	=	53%	53%	=
2014-15	Matemática	48%	52,7%	+4,7%	50%	55%	+5%
2015-16	Matemática	47%	54,6%	+7,4%	49%	61%	+12%

Tabela 21 –Evolução da média e da % positivas da ESHM com os dados nacionais, na avaliação externa do 3.ºCEB

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª)

Objetivo operacional 3. Melhorar os resultados nos Exames Nacionais no EB (% de positivas); **Valores contratualizados:** Português: 75%; Matemática: 55%; **Valores atingidos em 2015/16:** Português: 71%; Matemática: 61%; **Grau de concretização:** 50%.

Objetivo operacional 6. Fixar, em 20%, a diferença entre a CI e a CE, no EB; **Valores contratualizados:** Não ultrapassar 1 nível; **Valores atingidos em 2015/16:** Português: 0,27; Matemática: -0,13; **Grau de concretização:** 100%.

Estratégias / ações desenvolvidas: 3 e 6. Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+” (salas de estudo intensivas para preparação de exames nacionais, entre o término das atividades letivas e a realização do respetivo exame); Organização de apoios anuais aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais.

Sugestões de melhoria/ observações: 3 e 6. Apesar de, a nível nacional, se ter registado uma descida na avaliação externa de Português no EB, de 5 pontos percentuais, a descida verificada na Escola foi superior (15%), o que justificou a implementação, a partir de 2016/17, de duas medidas no Plano de Ação Estratégica (PAE) – Fénix eixo 2 e Coadjuvação em Sala de Aula – a aplicar nas aulas de Português de 7.º ano, e destinadas a promover o aumento da literacia linguística, com efeitos na melhoria da taxa de sucesso na CI e dos resultados da CE, em termos de percentagem de positivas, e a potenciar as aprendizagens, de modo a que nenhum aluno transite com défice em conteúdos nucleares.

Objetivo operacional: 9. Aumentar a percentagem de alunos que terminam o EB aprovados em todas as disciplinas; **Valor contratualizado:** 65%; **Valor atingido em 2015/16:** 60%; **Grau de concretização:** 50%.

Recursos envolvidos: **Internos** – Docentes dos GR 300 e 500, Docentes das disciplinas sujeitas a exame nacional, SPO, NAE, DT’s e CT’s; **Externos** – CME, CIM, ACES, CPCJ, GNR, UO do Concelho

Estratégias / ações desenvolvidas: Coadjuvação em sala de aula, na disciplina de Matemática; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Trabalho cooperativo entre docentes; Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Sala de treino de métodos de estudo, a cargo do SPO; Articulação entre a Escola e os Encarregados de Educação (Escola para Pais, a cargo do SPO); Articulação entre a Escola e a comunidade - PEER.

Sugestões de melhoria/ observações: No Ensino Básico, dada a diferença de 9 pontos percentuais entre o valor atingido e o valor contratualizado, a Escola implementou, a partir de 2016/17, cinco medidas, integradas no PAE, destinadas aos alunos de 7.º ano: Fénix, eixos 1 e 2, Grupos de Ajuda Mútua, Coadjuvação em Sala de Aula e Gestão Curricular Integrada. Com elas, acredita-se conseguir corresponder a este objetivo estratégico, uma vez que as mesmas respondem a grande parte das fragilidades que poderão condicionar o sucesso: transição com défice em conteúdos nucleares para as aprendizagens posteriores (medida 1), iliteracia linguística, científica e numérica (medidas 2 e 6), falta de métodos de estudo (medida 3), incipiente consolidação das aprendizagens e dificuldades na sua aplicação em novas situações (medida 4), dificuldade no apoio individual dos alunos em atividades de carácter prático, devido ao ratio aluno/turma (medida 5).

7.2.2. Ensino Secundário

Quando confrontados os resultados da ESHM com os obtidos a nível nacional, verifica-se que, na generalidade, os resultados da Escola são superiores.

Na globalidade dos exames do ensino secundário, e confrontados os resultados da avaliação externa de 2016 com os do ano anterior, percebe-se que as aprendizagens realizadas na Escola apresentaram, na generalidade, uma melhoria superior à das aprendizagens realizadas a nível nacional, à exceção de GDA (classificações de 2016 da escola inferiores em 40 pontos às de 2015, quando a descida nacional foi de, apenas, 7 pontos), Matemática B (descida de 35 pontos na escola, contra uma subida de 11 pontos a nível nacional), de História A (-20 pontos, para uma descida nacional de -12), Desenho A (-5 pontos, contra uma descida nacional de 3):

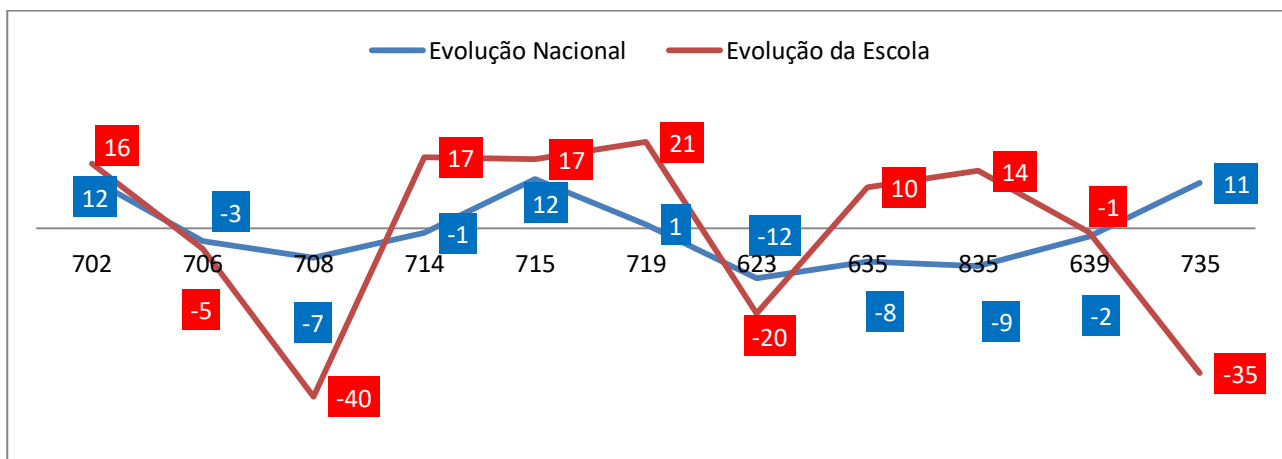


Imagem 30 – Confronto da evolução dos resultados da ESHM com os obtidos a nível nacional, na avaliação externa do ensino secundário (1.ª fase)

Em termos de média, só Matemática B registou, na Escola, média inferior à nacional:

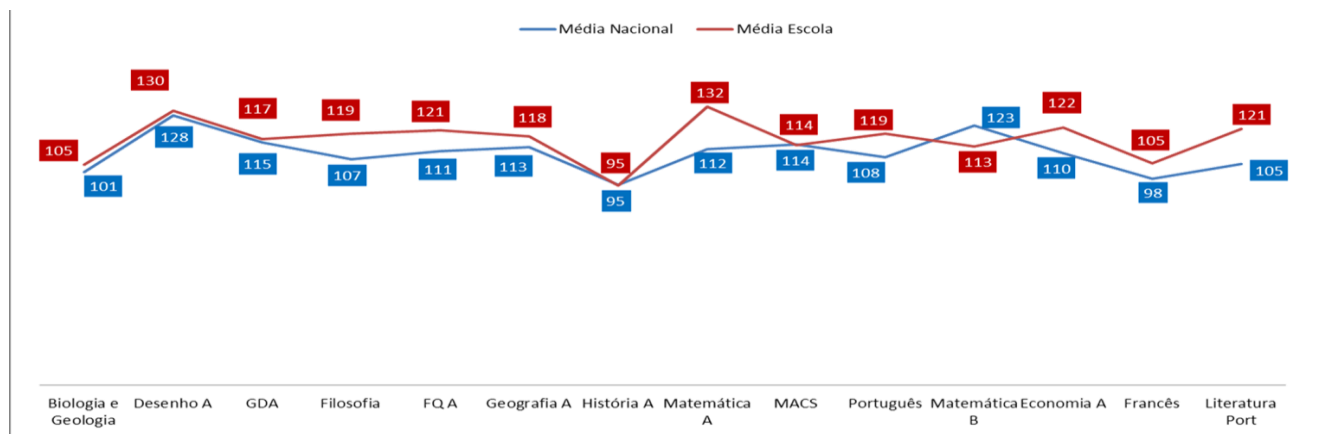


Imagem 31 – Confronto das médias da Escola com as médias nacionais, nos exames do ensino secundário (1.ª fase)

No que diz respeito à percentagem de alunos aprovados, apenas Geometria Descritiva A e Matemática B tiveram valores inferiores aos nacionais:

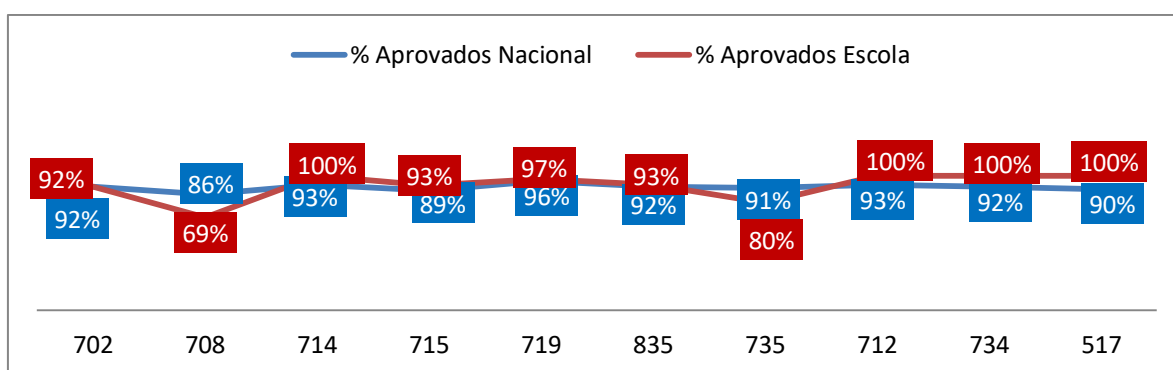


Imagem 32 – Confronto das percentagens de alunos aprovados na Escola e no país, nos exames do ensino secundário (1.ª fase)

A diferença CIF-CE esteve sempre na margem definida pela Escola (4 valores), acompanhando a variação nacional:

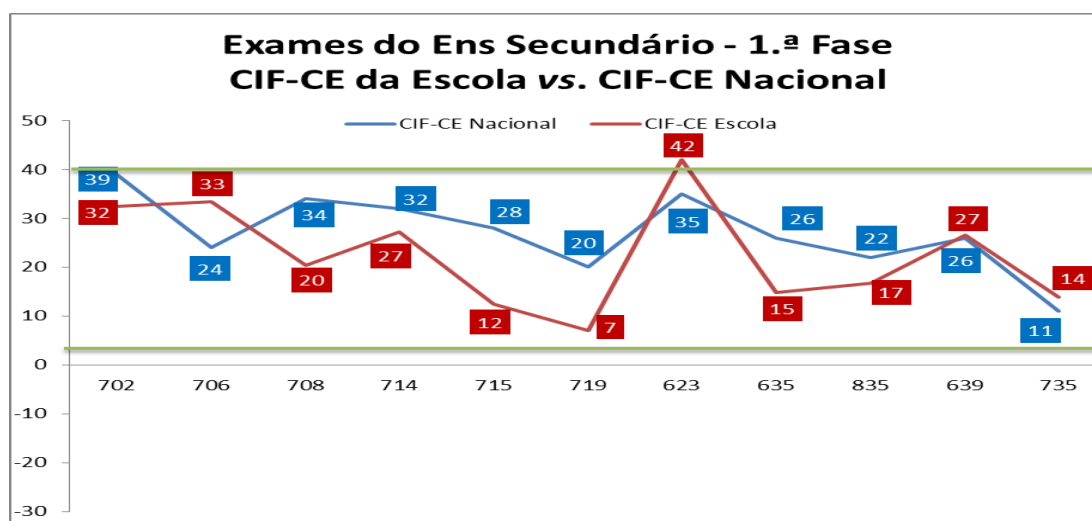


Imagem 33 – Confronto CIF-CE na Escola e no país, na avaliação externa do ensino secundário (1.ª fase)

Em termos globais, conclui-se assim que, na primeira fase dos exames nacionais, todas as disciplinas tiveram médias positivas e que, das catorze disciplinas sujeitas a exame nacional, em treze, a média da Escola foi igual ou superior à média nacional, tendo em consideração apenas os alunos internos. Finalmente, a percentagem de alunos aprovados na escola foi quase sempre igual ou superior à percentagem nacional, à exceção de DGA e de Matemática B.

Código	Disciplina	Média Int e Ext		Média Internos		Média CIF		CIF-CE		% Positivas			% Aprovados	
		Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nacional	Escola	Nac Int e Ext	Escola Int	Escola Inter	Nacional	Escola
702	BG	0	100	101	105	140	137	39	32	0%	58%	57%	92%	92%
706	Desenho A	0	135	128	130	152	164	24	33	0%	95%	94%	100%	100%
708	GDA	0	101	115	117	149	137	34	20	0%	46%	56%	86%	69%
712	Economia A	0	124	110	122	142	143	32	20	0%	95%	94%	93%	100%
714	Filosofia	0	110	107	119	139	146	32	27	0%	65%	76%	93%	100%
715	FQA	0	110	111	121	139	133	28	12	0%	65%	78%	89%	93%
719	Geografia A	0	116	113	118	133	125	20	7	0%	86%	88%	96%	97%
623	História A	0	93	95	95	130	136	35	42	0%	52%	52%	86%	90%
734	Literatura Port	0	124	105	121	131	142	26	20	0%	82%	81%	92%	100%
635	Matemática A	0	122	112	132	138	147	26	15	0%	82%	90%	85%	93%
735	Matemática B	0	89	123	113	134	127	11	14	0%	50%	70%	91%	80%
835	MACS	0	106	114	114	136	131	22	17	0%	63%	70%	92%	93%
639	Português	0	111	108	119	134	146	26	27	0%	71%	81%	93%	97%
517	Francês	0	104	98	105	132	137	34	32	0%	63%	67%	90%	100%

Tabela 22 – Confronto de dados da ESHM com os dados nacionais na avaliação externa do ensino secundário (1.ª fase)

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª)

Objetivo operacional 4. Melhorar os resultados nos Exames Nacionais do Ensino Secundário (% de positivas);

Valores contratualizados: Português: 65%, Matemática A: 60%; **Valores atingidos em 2015/16:** Português: 81%, Matemática: 90%; **Grau de concretização:** 100%.

Objetivo operacional 5. Aumentar o número de disciplinas com média positiva nos Exames Nacionais; **Valor contratualizado:** 5%; **Valores atingidos em 2015/16:** 8% de aumento relativamente ao ano anterior; **Grau de concretização:** 100%.

Objetivo operacional 7. Reduzir a diferença entre as CI e CE, no ES; **Valor contratualizado:** 5 valores; **Valores atingidos em 2015/16:** Nenhuma disciplina ultrapassou os 5 valores; **Grau de concretização:** 100%.

Estratégias / ações desenvolvidas: Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+” (salas de estudo intensivas para preparação de exames nacionais, entre o término das atividades letivas e a realização do respetivo exame); Organização de apoios anuais aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais. **Sugestões de melhoria/ observações:** Apesar dos resultados da Escola terem ultrapassado os valores esperados nestes objetivos (média positiva nos exames nacionais e diferença CI-CE), para além de se manterem todas as ações

que têm vindo a ser operacionalizadas, está em funcionamento, desde 2016/17, uma medida do PAE – Diferenciação Pedagógica, no 10.º ano, para todas as disciplinas sujeitas a exame nacional – que visa, em oficina de formação, colmatar a incipiente consolidação das aprendizagens e as dificuldades na sua aplicação em novas situações. Assim se espera consolidar as aprendizagens, desde o início de ciclo, de forma a serem traduzidas nas avaliações externas, em todas as disciplinas sujeitas a exame nacional.

Objetivo operacional 9. Estabilizar a percentagem de alunos que terminam o Ensino Secundário aprovados em todas as disciplinas; **Valor contratualizado:** 70%; **Valor atingido em 2015/16:** 73%; **Grau de concretização:** 100%.

Estratégias / ações desenvolvidas: Coadjuvação em sala de aula, na disciplina de Matemática; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Trabalho cooperativo entre docentes; Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Sala de treino de métodos de estudo, a cargo do SPO; Articulação entre a Escola e os Encarregados de Educação (Escola para Pais, a cargo do SPO); Articulação entre a Escola e a comunidade - PEER.

Sugestões de melhoria/ observações: A Escola implementou, a partir de 2016/17, cinco medidas, integradas no PAE, Fénix eixo 2, Grupos de Ajuda Mútua, Coadjuvação em Sala de Aula e Gestão Curricular Integrada. Com elas acredita-se conseguir corresponder a este objetivo estratégico, uma vez que as mesmas respondem a grande parte das fragilidades que poderão condicionar o sucesso: iliteracia linguística, científica e numérica (medidas 2 e 6), falta de métodos de estudo (medida 3), incipiente consolidação das aprendizagens e dificuldades na sua aplicação em novas situações (medida 4), dificuldade no apoio individual dos alunos em atividades de carácter prático, devido ao ratio aluno/turma (medida 5).

Recursos envolvidos: **Internos** – Internos - Docentes dos GR 300 e 500, docentes das disciplinas sujeitas a exame nacional, SPO, NAE, DT's e CT's; **Externos** – CME, CIM, ACES, CPCJ, GNR, UO do Concelho

8. Eficácia da organização

8.1. Assiduidade docente

A assiduidade dos professores da Escola foi muito elevada, uma vez que, das 40 451 aulas previstas para o ano letivo, se registou um total de 3% de faltas, o que correspondeu a 1 190 ausências (acrescidas de 233 devidas ao atraso de colocações). A organização respondeu adequadamente, uma vez que foram realizados 796 OPTESC (Ocupação Plena dos Tempos Escolares), correspondendo a 67%, tendo aí sido aplicados 480 planos de aula (40%). Foram realizadas, ainda, 86 permutas. Sugere-se o recurso mais sistemático à permuta, em caso de ausência previsível do professor, e, na sua impossibilidade, à utilização do plano de aula, uma vez que, desta forma, a OPTESC será mais bem rentabilizada, proporcionando aos alunos melhores condições para atingirem o desejado sucesso.

8.2. Plano de formação da Escola

A Direção da Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina tem estado empenhada em prestar um serviço de educação pública e universal de qualidade, capaz de proporcionar a melhoria das aprendizagens dos alunos e o seu sucesso. Assim, e de forma a garantir o cumprimento da sua Missão - *Disciplina e Excelência para Todos e por Todos* -, tem vindo, em parceria com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende, e com a Câmara Municipal de Esposende, a proporcionar oportunidades de desenvolvimento aos alunos, aos pais, aos assistentes operacionais e técnicos, e aos docentes, através da promoção de ações de formação que contribuem para a melhoria do desempenho dos que nesta organização trabalham, conforme o quadro a seguir apresentado explícita:

A) Pessoal Docente

Problema identificado	Modalidade e duração	Designação	Efeitos a produzir	Destinatários	Formador(es)	Dados de realização	Avaliação da Formação
Conhecimentos de Língua Inglesa.	Curso (25 horas)	A Língua Inglesa como Apoio à Atividade Docente	Potenciar a utilização da língua Inglesa nas atividades de valorização profissional	Professores dos E.B. e Sec (exceto GR 330)	Eduardo Silva	Terminaram 25 formandos	Excelente 23 Muito positiva 2.
	Ação de curta duração (3h)	Oficina de Oralidade em Língua Inglesa				Frequentaram 8 formandos	Excelente 8
Implementação das Metas no Ensino Secundário	Curso (25 horas)	Metas Curriculares de Matemática A – Ensino Secundário	Desenvolver e implementar novas metodologias.	Professores do GR 500	Graça Magalhães	Terminaram a ação 19 formandos,	Excelente 14 Muito positiva 5
Desenvolvimento na adolescência.	Curso (24h)	Eu e os Outros	Promover processos de tomada de decisão.	Docentes	Fátima Pimpão		
Utilização de equipamentos laboratoriais de Física	Ação de curta duração (3h)	Física Experimental (calha de ar / lançador de projéteis)	Rentabilizar equipamentos na área experimental de Física	Docentes do grupo 510	Jorge Silva (e Técnico da NOVEDUC)	Frequentaram 7 formandos.	Excelente 6 Muito positiva 1
Manipulação de modelos, visualização e representação geométrica em 2D e em 3D.	Ação de Curta Duração (3h)	Iniciação ao Origami: Natal	Promover a concentração, a coordenação motora, a perceção e a organização	Professores do Ensino Básico e Secundário	Sara Filipe	Frequentaram 28 formandos	Excelente 20 Muito positiva 6 Positiva 2
	Ação de Curta Duração (3h)	Iniciação ao Origami: Dia da mãe				Frequentaram 34 formandos	Excelente 24 Muito positiva 8 Positiva 2
Perturbações de comportamento nos alunos	Ação de Curta Duração (3h)	Perturbações disruptivas do controlo de impulsos e do comportamento	Identificar a sintomatologia das diferentes perturbações; Identificar estratégias de intervenção.	Professores dos E.B. e Sec e Educadores	Catarina Santos	Frequentaram 23 formandos	Excelente 21 Muito positiva 2
Saúde mental dos alunos da Escola	Palestra (45 min.)	Psicopatologia em contexto escolar	Percecionar a variável da aprendizagem numa ótica multiaxial	Professores da ESHM	Miguel Durães		
Stress e ansiedade	Ação de Curta Duração (3h)	Stress e Ansiedade: do conhecimento à ação	Treinar técnicas práticas de combate do stress e ansiedade	Professores dos E.B. e Sec e Educadores	Palestrante Convidado Miguel Durães	Frequentaram 60 formandos	Excelente 47 Muito positiva 12 Positiva 1
Envolvimento parental no sucesso escolar dos	Ação de curta duração (6h)	Papel parental, Relação com a escola e Sucesso escolar: o que diz a investigação	Promover o envolvimento parental na escola	Professores dos E.B. e Sec e Educadores	Maria do Sameiro Araújo e Miguel Durães	Frequentaram a ação 29formandos	Excelente 19 Muito positiva 10

filhos/educandos.		Papel parental, Relação com a escola e Sucesso escolar: um modelo de intervenção	Fomentar o trabalho colaborativo com Pais / EE				
Síndrome de Asperger (SA)	Ação de Curta Duração (3h)	Compreender a diferença: Pensar Asperger	Identificar estratégias para lidar com alunos com este tipo de problemática.	Professores dos E.B. e Sec e Educadores	Maria do Sameiro Araújo Palestrante Convidada Cristina Nunes	Frequentaram 34 formandos	Excelente 24 Muito positiva 2
Desenvolvimento de projetos tecnológicos em contexto educativo	Curso de Formação (15 h)	Criação e Implementação de Projetos Tecnológicos em Âmbito Escolar	Contribuir para a promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem	Professores dos Grupos 230, 500, 510, 520, 530, 540 e 550.	João Luís Carvalho Pereira	Terminaram 11 formandos	Excelente 7 Muito positiva 4
Literacia Estatística	Workshop (3h)	A Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania – Portal do INE e Projeto ALEA	Promover a utilização da estatística nas diferentes áreas disciplinares	Professores de todos os grupos disciplinares	Formador do Instituto Nacional de Estatística		
Novas tecnologias de apoio às aprendizagens em sala de aula	Ação de Curta Duração (3h)	Exploração de Ferramentas para construção da Sala de Aula do Futuro	Desenvolver competências no âmbito das novas tecnologias	Docentes	João Zão	Frequentaram 22 formandos	Excelente 20 Muito positiva 1 Positiva 1
Envolvimento dos alunos em práticas de leitura.	Ação de Curta Duração (3h)	A leitura como forma de promoção do desenvolvimento cognitivo.	Utilizar estratégias para estimular a leitura	Professores de todos os grupos disciplinares	Maria do Sameiro Araújo	Frequentaram 42 formandos	Excelente 23 Muito positiva 19
Estruturação do discurso	Ação de curta duração (3h)	Primeira codificação da língua portuguesa ou de uma revolução gramatical: pontes para o séc. XXI	Potenciar conhecimentos gramaticais	Professores do grupo 300, 320 e 330	Henrique Barroso	Frequentaram 21 formandos,	Excelente 18 Muito positiva 3

B) Assistentes Operacionais e Técnicos

Problema identificado	Modalidade e duração	Designação	Efeitos a produzir	Destinatários	Formador(es)	Dados de realização	Avaliação na Formação
Relações interpessoais em meio escolar	Palestra (2 h)	Comunicação e Relações interpessoais	Promover a eficácia na comunicação	Assistentes Operacionais colocados pelo primeiro ano na Escola	Miguel Durães	Frequentaram 11 formandos	
	Jornada (6h)	Escola Promotora de Relações humanas	Atuar de acordo com a especificidade das relações humanas em contexto escolar	Assistentes Operacionais e Técnicos	Miguel Durães Paula Martins	Terminaram 36 formandos,	15-19 valores.
Boas práticas organizacionais	Jornada (6h)	Escola Promotora de Saúde	Promover a segurança, higiene e saúde no trabalho;	Assistentes Operacionais	Rafael Maranhão	Terminaram 39 formandos	15-19 valores.

C) Alunos

Problema identificado	Modalidade e duração	Designação	Efeitos a produzir	Destinatários	Formador(es)	Dados de realização	Efeitos da Formação
Métodos de estudo e gestão do tempo	Palestra (50 min.)	Métodos de Estudo, Gestão do Tempo e Orientação para o sucesso	Dotar os alunos de estratégias de resiliência e de tolerância à frustração	Alunos do 7.º e 10.º anos	Miguel Durães	Frequentaram 179 formandos	Diminuição número de negativas: EB: 89%

	Projeto (3 sessões de 60 min.)	Salas de treino de métodos de estudo	Treinar técnicas e estratégias de gestão eficaz do tempo; Adotar métodos de estudo adequados;	Alunos com mais de 3 negativas relacionadas com falta de métodos de estudo	Miguel Durães	Frequentaram 37 formandos	ES: 56% Progres- são: EB: 89% ES: 50%
Desenvolvi- mento da autoestima dos alunos	Palestra (50 min.)	Comportamento, relações interpessoais e autoestima	Prevenir a pressão psicológica entre alunos.	Alunos do 8.º, 9.º e 11.º anos e ensino profissional	Miguel Durães	Frequentaram 409 formandos	
Defesa de direitos, liberdades e garantias	Palestra (1 hora)	Parlamento Jovem - Discriminação, Preconceito e Racismo	Dotar os alunos de competências específicas na oratória e debate democrático	Alunos que integram o Parlamento Jovem do 3.º CEB	Miguel Durães	Frequentaram 36 formandos	
	Palestra (1 hora)	Parlamento Jovem – Portugal: Assimetrias Litoral/Interior - Que Soluções?	Dotar os alunos de competências específicas na oratória e debate democrático	Alunos que integram o Parlamento Jovem do Ensino Secundário	António Boaventura	Frequentaram 36 formandos	
Segurança e a privacidade no uso da Internet: o <i>Cyberbullying</i> em contexto escolar	Palestra (60 min.)	<i>Cyberbullying</i> e Prevenção da Toxicodependência	Promover a utilização esclarecida, crítica e segura da Internet	Alunos do 9.º ano	Escola Segura	Frequentaram 118 formandos	
	Palestra (60 min.)	<i>Internet Segura</i>		Alunos do 8.º ano		Frequentaram 118 formandos	
	Palestra (60 min.)	<i>Bullying</i>		Alunos do 7.º ano		Frequentaram 90 formandos	
Envolvimento dos alunos em práticas de leitura.	Palestra (100 min.)	Ler ou não ler, eis a questão!...	Motivar para a leitura	Alunos da EHM	Maria do Sameiro Araújo	Frequentaram 30 formandos	

D) Pais e Encarregados de Educação

Problema identificado	Modalidade e duração	Designação	Efeitos a produzir	Destinatários	Formador(es)	Dados de realização
Papel parental no sucesso escolar dos filhos / educandos.	Palestra (1h)	Ao encontro dos pais: Apresentação do livro "Família Escola e Sucesso Escolar"	Promover o envolvimento dos pais/EE na vida escolar dos filhos	Pais / EE e professores	Maria do Sameiro Araújo	Frequentaram 25 formandos
	<i>Workshops</i> (3 sessões de 60 min.)	Escola para pais	Promover estilos de educação parental positivos	Pais / EE de alunos sinalizados	Miguel Durães	Frequentaram 18 formandos
	Palestra (45 min.)	Comportamento, relações interpessoais e autoestima	Dotar os pais/EE de estratégias de educação parental	Pais / EE do 3.º Ciclo e do Ensino Secundário	Miguel Durães	Frequentaram 20 formandos
	<i>Workshops</i> (3 sessões de 60 min.)	Problemas de relacionamento entre pais e filhos na adolescência	Dotar os pais/EE de técnicas para fazer face a problemas de relacionamento familiar	Pais / EE	Miguel Durães Maria do Sameiro Araújo	Frequentaram 20 formandos
Papel parental na orientação profissional	Palestra (60 min.)	Orientação Escolar e Profissional	Apresentar o Programa de OEP "Bússola – Agarra o teu futuro"; Apresentar a oferta formativa (ensino regular e profissional).	Pais / EE de alunos do 9.º ano de escolaridade	Miguel Durães	Frequentaram 40 formandos
Segurança e a privacidade no uso da Internet	Palestra (60 min.)	<i>Internet Segura</i>	Promover a utilização esclarecida, crítica e segura da Internet	Pais / EE	Escola Segura	Frequentaram 20 formandos

Tabela 23 – Plano de Formação da ESHM

Os dados apresentados mostram que, das quarenta e três formações previstas, trinta e cinco se realizaram (dezassete para docentes, três para Assistentes Operacionais e Técnicos, nove para alunos e seis para pais/EE), sendo de 81% o índice de concretização. De destacar que as ações não realizadas se dirigiam a docentes e que as ações previstas para alunos, pais/EE e assistentes operacionais e técnicos foram todas concretizadas.

Vinte e sete ações, 77% das trinta e cinco previstas, foram asseguradas por formadores internos (docentes e/ou técnicos especializados em serviço na Escola). Estiveram envolvidos trezentos e sessenta e três docentes, setenta e cinco assistentes operacionais e assistentes técnicos, cento e trinta e três pais/EE e cerca de mil alunos.

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016), traduzidas na avaliação do plano de ação estratégica (cláusula 3ª)

Grau de Concretização da Ação: Liderança - Desenvolvimento de uma visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a Escola; Valorização das lideranças intermédias; Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras; Motivação das pessoas e gestão de conflitos; Mobilização de recursos da comunidade educativa. **Totalmente atingido.**

Estratégias: Continuação do desenvolvimento de ações com vista à consensualização e partilha de uma visão de escola; Continuação da auscultação da comunidade educativa através de recolha regular de dados para tratamento pelo OQE, assim como da devolução dos dados à comunidade; Continuação da aposta no acolhimento dos novos membros da comunidade escolar; Continuação do estabelecimento de compromissos capacitadores de práticas pedagógicas consentâneas com uma visão de escola partilhada; Manutenção e alargamento das redes de articulação e comunicação com a comunidade, no sentido de potenciar e partilhar meios e recursos; Plano de formação; Continuação do incentivo à participação dos diferentes elementos da comunidade nas tomadas de decisão; Apoio à realização das numerosas atividades que integram o PAA; Manutenção da referência aos documentos estruturantes da vida na Escola, como elementos reguladores da forma de participação/intervenção dos diferentes elementos da comunidade educativa; Consolidação das redes de articulação e comunicação com a comunidade para a divulgação das decisões dos diferentes órgãos da Escola; Rentabilização máxima dos protocolos existentes para propiciar aos alunos o acesso a espaços e serviços capazes de contribuir para a educação e formação.

Recursos/Parcerias: Internos: Direção, CP, DC, C DT, CT's, Docentes, A. Estudantes, A. Pais/EE; **Externos:** CME, Empresas, IPSS's, IEFP, CFAEBE.

Sugestões de melhoria/ observações: Continuação da valorização do papel das lideranças intermédias, através da dinamização de formação na área, através do CFAE Barcelos-Esposende.

8.3. Metas da Escola vs. Metas Nacionais “EDUCAÇÃO 2015”

8.3.1. Abandono e desistência

No que respeita à monitorização da taxa de desistência, constata-se que a ESHM continua a manter a zero a percentagem de alunos desistentes em ambos os ciclos de ensino, até aos 17 anos. Aos 18 anos, um aluno (2,4%) abandonou a escola sem ter cumprido a escolaridade obrigatória, quando estava inscrito no ensino secundário. Assim sendo, será necessário, no próximo ano letivo, otimizar a articulação com o CQEP para encontrar uma saída que permita aos alunos completarem a sua formação e obterem certificação:

	Metas Educação 2015	Atingido em 2015/16
Aos 14 anos	0%	0%
Aos 15 anos	1.5%	0%
Aos 16 anos	3.5%	0%
Aos 17 anos	-	0%
Aos 18 anos	-	2,4%

Tabela 24 – Percentagens de abandono e desistência na ESHM

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2ª)

Objetivo operacional 1. Garantir uma taxa de desistência de 0% até aos 16 anos; **Valores contratualizados:** 0%;

Valores atingidos em 2015/16: 0%; **Grau de concretização:** 100%.

Objetivo operacional 2. Aproximar a taxa de desistência de 0%, assegurando uma escolaridade obrigatória de 12 anos; **Valores contratualizados:** Aproximar dos 0%; **Valores atingidos em 2015/16:** 2,4%; **Grau de concretização:** 75%.

Recursos envolvidos: **Internos – Internos** – SPO, NAE, DT’s e CT’s; **Externos** – CME, CIM, ACES, CPCJ, GNR, UO do Concelho.

Estratégias / ações desenvolvidas: Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Dinamização de Clubes e Projetos; Monitorização do grau de satisfação da comunidade educativa; Orientação Escolar e Profissional, a cargo do SPO; Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais, específicas e saber+); Articulação entre a Escola e a comunidade, no sentido de contrariar os fatores que contribuem para o abandono e a desistência e criar ofertas formativas que permitam reorientar o percurso formativo dos alunos.

Sugestões de melhoria/ observações: O valor atingido (2,4%) corresponde a 1 aluno com 18 anos. No entanto, a Escola continua a trabalhar no sentido de ficar mais próxima do valor contratualizado, pelo que implementou, a partir de 2016/17, uma medida do (PAE) – Grupos de Ajuda Mútua – a aplicar no ensino regular e no ensino profissional, que se operacionaliza em diferentes ações, a saber: Tutoria Interpares, Sala de Treino de Métodos de Estudo, Escola para Pais, Partilha de Olhares e Experiências. Espera-se, deste modo, não deixar nenhum aluno para trás.

8.3.2. Repetência

Quanto à monitorização das taxas de repetência, as metas nacionais para 2015, que a ESHM assumiu em 2016, por não haver outras orientações da tutela, no que a este propósito diz respeito, e por serem as que orientaram a elaboração do Contrato de Autonomia, eram de 10% de repetência para o ensino básico e de 12% para o ensino secundário. A Escola registou 4,8% no ensino básico:

	Metas Educação 2015	Atingido em 2015-16
7.º ano	4,8%	2,2%
8.º ano	4,7%	8,5%
9.º ano	13,1%	3,5%
3.º CEB	10%	4,8%

Tabela 25 – Cumprimento das metas de repetência na ESHM, no 3.ºCEB

Analisando globalmente a taxa de retenção ou desistência, que mostra a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula), permite elaborar o seguinte quadro comparativo:

	Dados na ESHM	Concelho de Esposende	Distrito de Braga	Dados Nacionais
7.º ano	2,2%	11%	11%	15%
8.º ano	8,5%	3%	8%	10%
9.º ano	3,5%	6%	9%	11%

Tabela 26 – Confronto das taxas de retenção e desistência ESHM / Concelho / Distrito/ País, no E3.ºCEB

No ensino secundário, a Escola superou também a meta de 12%:

	Metas Educação 2015	Atingido em 2015-16
10.º ano	7%	10,6%
11.º ano	4,7%	7%
12.º ano	24%	19,5%
E.S.	12%	11,8%

Tabela 27 – Percentagens de repetência na ESHM, no ES

Analisando globalmente a taxa de retenção ou desistência, chegamos às seguintes constatações:

	Dados na ESHM /Concelho de Esposende	Distrito de Braga	Dados Nacionais
10.º ano	10,6%	12%	15%
11.º ano	7%	9%	11%
12.º ano	19,5%	28%	30%

Tabela 28 – Confronto das taxas de retenção e desistência ESHM / Distrito / País, no ES

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016), traduzidas na avaliação do plano de ação estratégica (cláusula 3ª)

Grau de Concretização da Ação: Resultados Académicos - Evolução dos resultados internos; Evolução dos resultados externos; Aumento da qualidade do sucesso; Redução do Abandono e da desistência: **Parcialmente atingido.**

Estratégias: Monitorização das Classificações Finais de Disciplina (CFD); Valorização do trabalho cooperativo entre docentes; Oferta de salas de estudo, genéricas e específicas, para todos os anos de escolaridade; Criação de redes de articulação entre a Escola, os Encarregados de Educação e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).

Recursos/Parcerias: Internos - Docentes, SPO, NAE, OQE: **Externos:** EE, CPCJ.

Sugestões de melhoria/ observações: Necessidade de consolidar a taxa de desistência aos 18 anos, de manter a diferença CI-CE, quer no EB, quer no ES, de melhorar os resultados nos exames nacionais do EB na disciplina de Português e, ainda, de aumentar o número de alunos que terminam o ensino básico aprovados em todas as disciplinas, de forma a atingir os valores contratualizados, pelo que está a ser implementado o Plano de Ação Estratégica 2016/18, (Medidas 1, 2, 4, 5 e 6).

8.4. *Ingresso no Ensino Superior*

Na 1.ª fase, ficaram colocados 91% dos alunos que apresentaram candidatura. As Instituições do ensino superior que acolheram mais alunos da ESHM foram a Universidade do Minho, a Universidade do Porto, o Instituto Politécnico do Porto, o Instituto Politécnico de Viana do Castelo e a Universidade de Coimbra. Pela quinta vez consecutiva, o número de alunos colocados em Universidades suplantou o dos colocados em Institutos Politécnicos; Os cursos das áreas de saúde (27%), Engenharia (26%), Gestão (18%), Humanidades (13%), Artes (8%) e Educação (8%) foram os que receberam o maior número de alunos. 40% dos alunos conseguiram ingressar na sua primeira opção.

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2.ª)

Dificuldade na consecução do objetivo operacional 12. Aumentar a percentagem de ingresso dos alunos no Ensino Superior, na sua primeira opção. **Valores atingidos em 2015/16:** Ingresso - 95%; 1.ª opção – 40% descida relativamente ao ano transato.

Recursos envolvidos: Internos – Docentes das disciplinas sujeitas a exame nacional, diretores de turma e SPO.

Estratégias / ações desenvolvidas: Articulação entre o SPO e os restantes órgãos e estruturas da Escola; Monitorização, através do OQE, dos resultados da Escola; Projeto “Saber+”; Organização de apoios aos alunos (salas de estudo gerais e específicas); Implementação de dois testes por ano, no ano terminal de ciclo, com o mesmo formato, tempo e critérios dos Exames Nacionais.

Sugestões de melhoria/ observações: Apesar do aumento gradual da percentagem de alunos que entram no Ensino Superior, a percentagem dos que o fazem na sua 1.ª opção tem decrescido. Assim, em 2016/17, por um lado, reforçar-se-á o acompanhamento dos alunos e das respetivas famílias, em termos de orientação vocacional, no âmbito do programa *Bússola Agarra o Teu Futuro* para alunos dos 11.º e 12.º anos. Por outro, está a ser implementada a medida Fénix, eixo 2, nas disciplinas de Matemática A, FQA e BG, no 10.º ano, destinada a aumentar a literacia linguística, científica e a numeracia, esperando, assim, obter efeitos na melhoria da taxa de sucesso na CI e dos resultados na CE.

B – DADOS DE IMPACTO

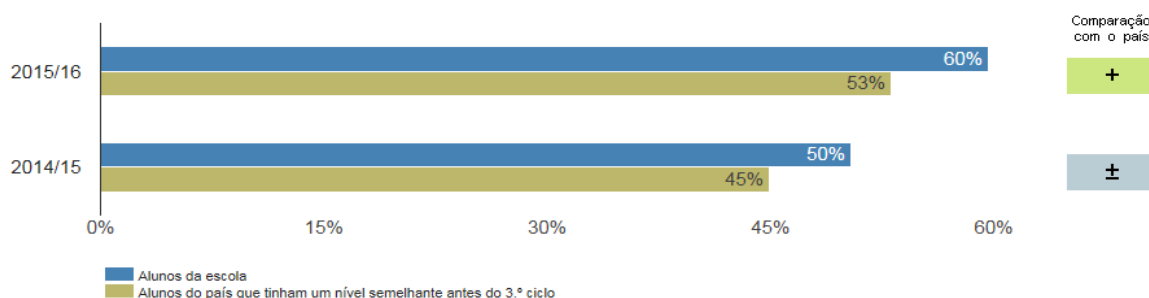
A celebração do *Contrato de Autonomia* da ESHM conduziu, na cláusula 5.ª, ao compromisso de constituição de uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização do documento, o “Observatório da Autonomia” (OA), constituída pelo diretor da Escola e por dois docentes de carreira designados para o efeito que, de forma articulada com o OQE, têm monitorizado o cumprimento e a aplicação do referido contrato e acompanhado o desenvolvimento do Plano de Ação Estratégica nele inserido e alargado com a contratualização feita para 2016-18 com a tutela. São competências do Observatório da Autonomia, monitorizar o processo de autoavaliação da Escola realizado pelo OQE, produzir e divulgar relatórios anuais de progresso e constituir um meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação.

Assim, a partir dos dados de realização apresentados pelo OQE, o OA avalia os resultados das ações, em termos dos efeitos diretos e imediatos para a qualidade da organização e o impacto das mesmas, utilizando as ferramentas que a tutela disponibiliza para o *benchmarking* educacional (plataforma InfoEscolas, disponível em <http://infoescolas.mec.pt/>), trabalhando, em função do contexto, com dados reportados pelas escolas ao sistema de informação do ME e recolhidos na base de dados do Júri Nacional de Exames. São considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.ª fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da escola ou como alunos autopropostos com frequência.

9. No ensino básico

O acompanhamento do percurso dos alunos da escola durante o 3.º ciclo do ensino básico permite medir a diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional. A barra azul mostra a percentagem de alunos da escola que obtiveram positiva nas duas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções no 3.º CEB, isto é, que tiveram «percursos diretos de sucesso» no 3.º ciclo, em comparação com a percentagem média nacional, uma vez que se trabalha com dois grupos de alunos com o mesmo nível de partida à entrada. Neste indicador, relativo a 2015/16, mostra-se a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2013/14.

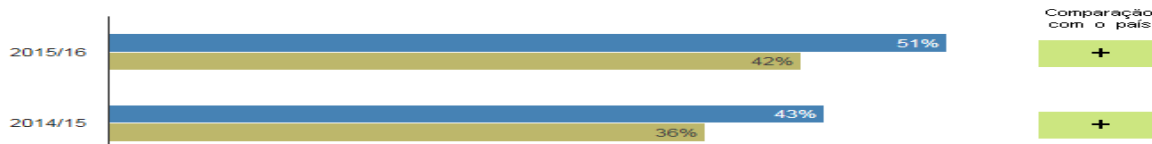
Na ESHM:



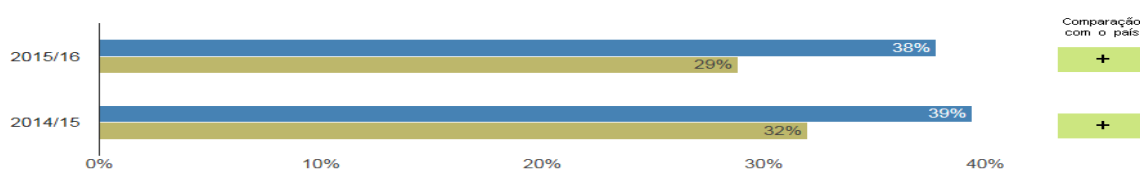
No distrito de Braga



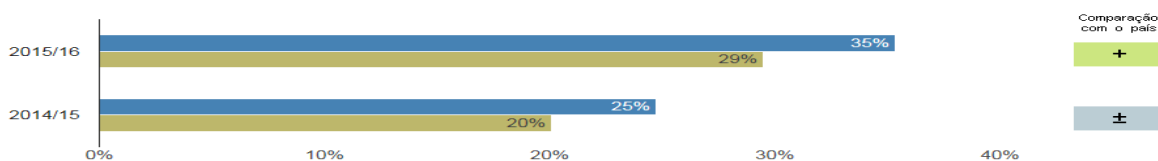
No concelho de Esposende



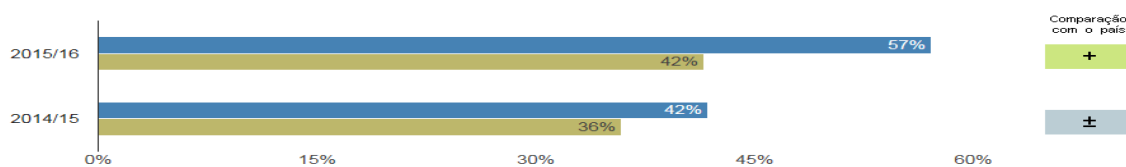
AE António Correia de Oliveira



AE António Rodrigues Sanpaio



AE Apúlia



AE Forjães

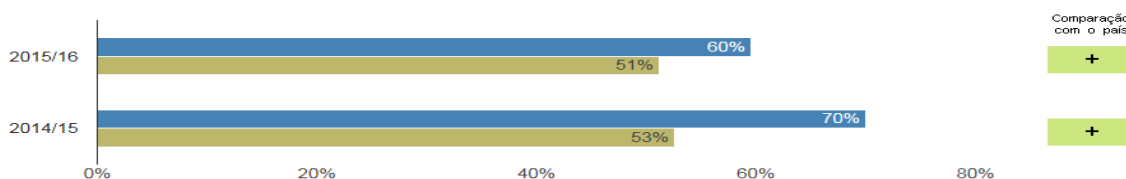


Imagem 34 – Indicadores de percursos diretos, no 3.ºCEB

Uma análise com base no indicador de progressão permite comparar os resultados que os alunos obtiveram nas provas finais do 9.º ano de cada uma das disciplinas com os resultados que os mesmos alunos haviam obtido, três anos antes, nas provas finais do 6.º ano, nas mesmas disciplinas. O indicador de progressão é positivo quando os alunos estão melhor nos exames do 9.º ano, relativamente às médias nacionais, do que estavam no 6.º ano. O objetivo consistiu em perceber qual o «efeito escola», ou seja,

qual o grau em que o trabalho desenvolvido ao longo do 3.º ciclo na ESHM conseguiu ser uma mais-valia para os alunos.

No caso da Escola:

Em Português , os alunos mantiveram a sua posição relativa, pelo que houve uma progressão neutra	Em Matemática , enquanto no ano transato se registou uma progressão negativa, no presente ano letivo houve uma progressão relativa positiva
---	--



Imagem 35 – Indicador de progressão nas disciplinas de Português e de Matemática no 3.º CEB

O indicador percentil (que pode variar entre 0 e 100), medido pela classificação média dos alunos, mostra como tem evoluído a posição da escola, em termos dos resultados médios dos seus alunos na disciplina, face às restantes unidades orgânicas (UO) do país (quanto mais elevado for o percentil, melhor é a posição relativa dos alunos da escola). Neste indicador, são considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.ª fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da escola ou como alunos autopostos com frequência. Observe-se, contudo, que a classificação média dos alunos é uma variável muito influenciável pelo nível académico dos alunos que a escola recebe, tal como pelo contexto socioeconómico onde a escola se insere. Assim, aqui, pretende-se olhar sobretudo para a evolução dos resultados, e não tanto para o seu nível absoluto. Como o contexto das escolas tende a ser relativamente estável no curto prazo, quaisquer variações acentuadas de resultados (ou de percentil) de um ano para o outro, refletem, na maioria dos casos, fatores internos à escola:

Em Português , a Escola situa-se no percentil 72, o que significa que a classificação média dos seus alunos neste exame foi superior à classificação média em 72% das UO do país	Em Matemática , a Escola situa-se no percentil 78, o que significa que a classificação média dos seus alunos neste exame foi superior à classificação média em 78% das UO do país
---	--

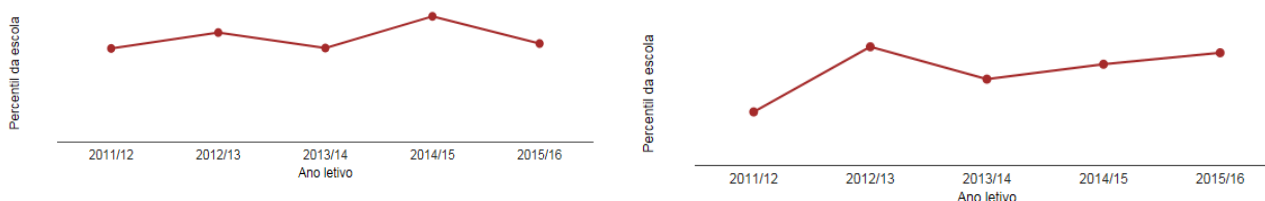


Imagem 36 – Indicador percentil de Português e de Matemática, no 3.º CEBs

O indicador dos resultados em contexto compara os resultados dos alunos de 9.º ano da Escola com os resultados dos alunos de UO em contextos semelhantes, no que se refere a: idade dos alunos, distribuição por género, escolaridade dos pais, apoios da ação social escolar, estabilidade do corpo docente, dimensão das turmas e diversidade de ofertas formativas:

Em Português , a Escola está assinalada com [+] nos últimos dois anos letivos, pois a média das classificações de exame obtidas pelos alunos esteve entre as 25% que mais se distanciam, no sentido positivo, da média esperada em agrupamentos com contextos semelhantes	Em Matemática , a Escola está assinalada com [+] no ano letivo 13/14 pois, nesse ano, a média das classificações de exame obtidas pelos alunos esteve entre as 25% que mais se distanciam, no sentido positivo, da média esperada em agrupamentos com contextos semelhantes, o que já não aconteceu no presente ano letivo
--	---

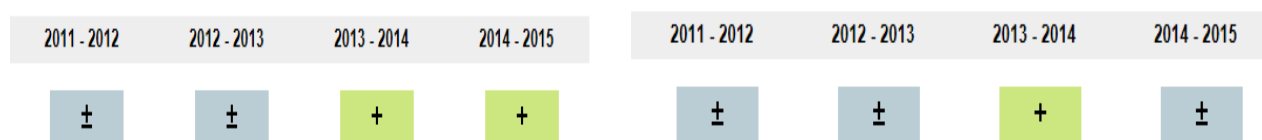


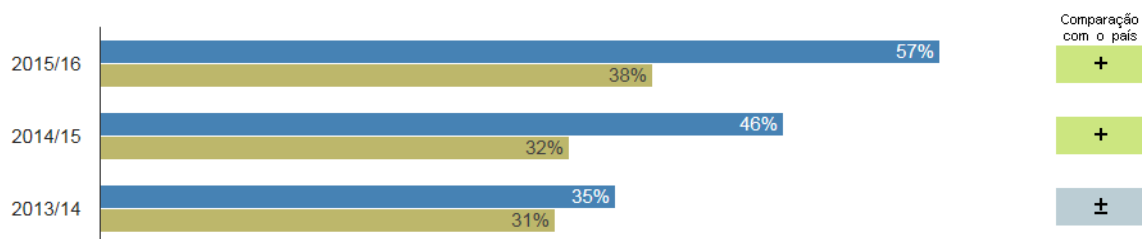
Imagem 37 – Indicadores de resultado em contexto nas disciplinas de Português e de Matemática, no 3.º CEB

10. No ensino secundário

O acompanhamento do percurso dos alunos da escola durante o ensino secundário permite medir a diferença entre a percentagem de percursos diretos de sucesso na escola e a média nacional (média calculada para os colegas do país com um nível anterior semelhante). A barra azul mostra a percentagem de alunos da escola que obtiveram positiva nos exames das duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso sem retenções no Ensino Secundário. Estes podem ser considerados percursos diretos com sucesso. A barra verde mostra a percentagem média nacional de percursos de sucesso, sendo a média calculada com os alunos do país que, três anos antes, no final do 9.º ano, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da escola. Tendo os dois grupos de alunos o mesmo nível de partida à entrada do Secundário, o objetivo é perceber se o trabalho desenvolvido ao longo deste ciclo conduziu a resultados também iguais, ou se, pelo contrário, os alunos da escola tiveram desempenhos superiores / inferiores aos dos seus colegas nacionais. No gráfico, a comparação com o país é assinalada a verde (+) quando o indicador da escola está entre os 25% mais altos do país. A comparação é assinalada a vermelho (-) quando o indicador da escola está entre os 25% mais baixos do país. Todas as outras escolas são associadas a um valor neutro (+ -), tendo um indicador em linha

com a média nacional. O indicador relativo a 2015/16 mostra a situação, no final deste ano letivo, dos alunos que entraram para o 10.º ano de escolaridade em 2013/14.

Na ESHM:



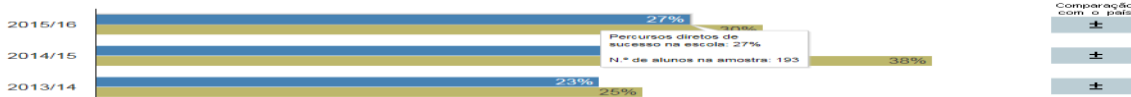
No distrito de Braga



ES Eça de Queirós – Póvoa de Varzim



ES Rocha Peixoto – Póvoa de Varzim



ES Monserrate – Viana do Castelo



ES Santa Maria Maior



ES Barcelos



ES Alcaldes de Faria

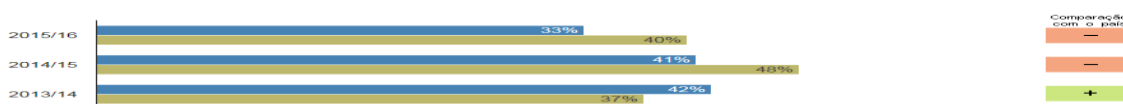
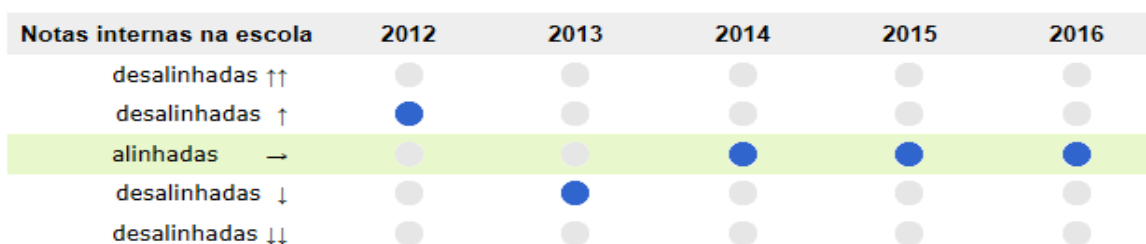


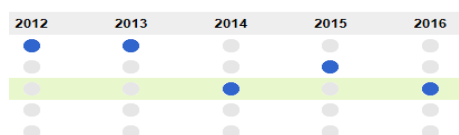
Imagem 38 – Indicador Percursos Diretos, no ES

Uma análise com base no alinhamento das notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames permite medir possíveis desalinhamentos, entre as escolas, nos critérios de atribuição de classificações internas. Por exemplo, se as classificações internas atribuídas por uma escola são sistematicamente mais altas do que as classificações internas atribuídas pelas outras a alunos que, posteriormente, obtêm os mesmos resultados nos exames nacionais, então é possível que a Escola esteja a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos muito diferentes. No entanto, é importante observar que, dada a variabilidade natural das amostras de alunos e de exames, estes desalinhamentos são significativos apenas quando a certeza estatística associada é alta e quando persistem ao longo dos anos. No cálculo deste indicador, consideram-se os exames nacionais dos 12.º e 11.º anos, de todas as disciplinas, realizados na 1.ª fase, para aprovação, pelos alunos internos da escola. Apenas se consideram as provas de exame classificadas com, pelo menos, 9,5 valores.

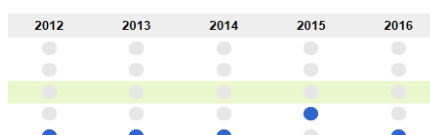
Na ESHM:



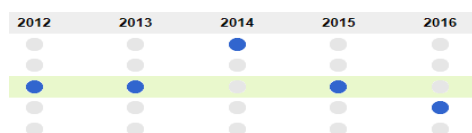
ES Eça de Queirós – Póvoa de Varzim



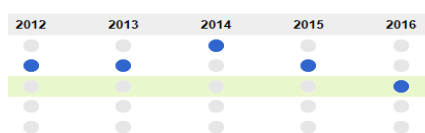
ES Rocha Peixoto – Póvoa de Varzim



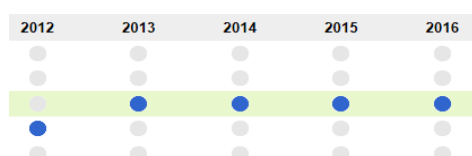
ES Monserrate – Viana do Castelo



ES Santa Maria Maior



ES Barcelos



ES Alcaides de Faria

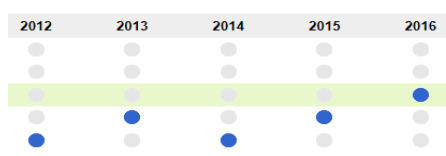


Imagem 39 – Indicador Alinhamento, no ES

Uma análise por disciplina permite chegar a conclusões mais específicas. Porém, a plataforma só apresenta estatísticas nos casos em que se realizaram mais do que vinte provas de exame.

Com base no indicador de progressão, que permite comparar os resultados que os alunos obtiveram nas provas finais do 12.º ano de cada uma das disciplinas com os resultados que os mesmos alunos haviam obtido, três anos antes, nas provas finais do 9.º ano, nas mesmas disciplinas, conclui-se que o indicador de progressão é positivo quando os alunos estão melhor nos exames do 12.º ano, relativamente às médias nacionais, do que estavam no 9.º ano. Este dado permite perceber qual o «efeito escola», ou seja, qual o grau em que o trabalho desenvolvido ao longo do ensino secundário na **ESHM** conseguiu ser uma mais-valia para os alunos:

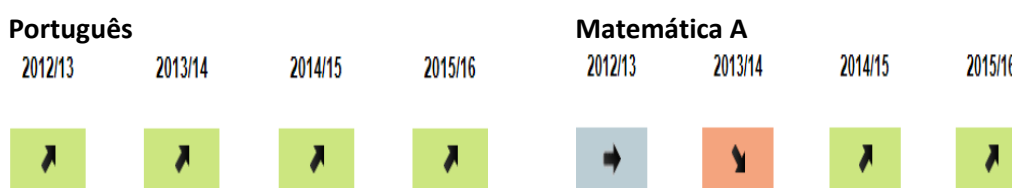


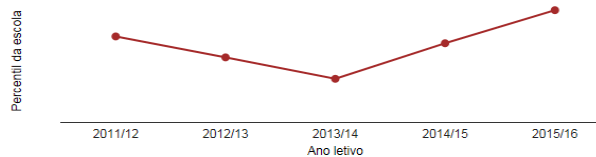
Imagem 40 – Indicador Progressão nas disciplinas de Português e Matemática, no ES

O indicador percentil (que pode variar entre 0 e 100), medido pela classificação média dos alunos, mostra como tem evoluído a posição da escola, em termos dos resultados médios dos seus alunos na disciplina, face às restantes unidades orgânicas (UO) do país (quanto mais elevado for o percentil, melhor é a posição relativa dos alunos da escola). Neste indicador, são considerados todos os alunos que realizaram a prova nacional na 1.ª fase e que, simultaneamente, estavam inscritos como alunos internos da escola ou como alunos autopropostos com frequência. Observe-se, contudo, que a classificação média dos alunos é uma variável muito influenciável pelo nível académico dos alunos que a escola recebe, tal como pelo contexto socioeconómico onde a escola se insere. Assim, aqui, pretende-se olhar sobretudo para a evolução dos resultados, e não tanto para o seu nível absoluto. Como o contexto das escolas tende a ser relativamente estável no curto prazo, quaisquer variações acentuadas de resultados (ou de percentil) de um ano para o outro, refletem, na maioria dos casos, fatores internos à escola:

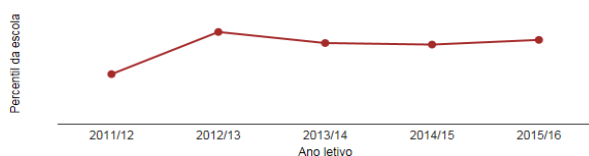
Em **Português**, a Escola situa-se no percentil 85, o que significa que a classificação média dos seus alunos neste exame foi superior à classificação média de 85% das UO do país



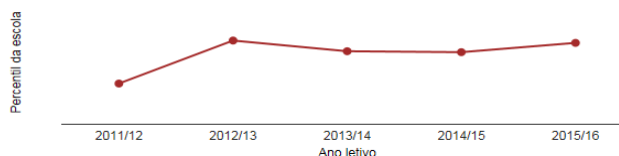
Em **Matemática**, a Escola situa-se no percentil 91, o que significa que a classificação média dos seus alunos neste exame foi superior à classificação média de 91% das UO do país



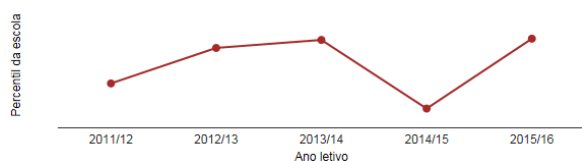
Em **Física e Química A**, a Escola situa-se no percentil 70



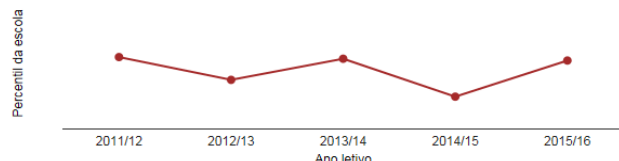
Em **Biologia e Geologia**, a Escola situa-se no percentil 66



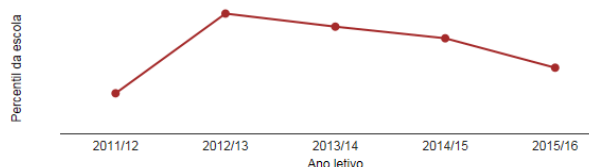
Em **Geografia A**, a Escola situa-se no percentil 71



Em **MACS**, a Escola situa-se no percentil 52



Em **História A**, a Escola situa-se no percentil 51



Em **Filosofia**, a Escola situa-se no percentil 76

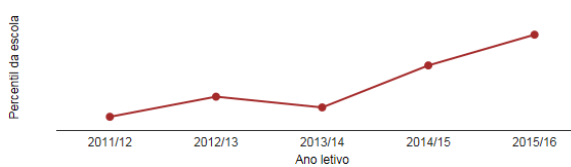


Imagem 41 – Indicador percentil, no ES

O indicador seguinte compara os resultados dos alunos no exame de cada disciplina com os seus resultados nos exames das outras disciplinas. O objetivo é perceber se os alunos da escola ficaram acima ou abaixo do esperado na disciplina, face ao padrão definido pelas outras disciplinas e pela média dos outros alunos do país. Este indicador pretende medir o nível *relativo* dos alunos numa disciplina face ao seu nível nas outras disciplinas, e não, medir o nível absoluto de resultados. Em particular, mesmo numa escola onde a generalidade dos alunos tem grandes dificuldades escolares, pode existir uma disciplina com resultados acima do esperado face ao nível geral, disciplina que, portanto, terá um indicador positivo. Da mesma forma, mesmo numa escola onde a generalidade dos alunos obtém resultados muito bons, pode existir uma disciplina um pouco abaixo do esperado face ao elevado nível geral, a qual poderá merecer algum trabalho adicional. No caso das disciplinas com exame no 11.º ano, este indicador só é calculável no ano letivo seguinte ao da realização do exame, para permitir a comparação com os resultados que os mesmos alunos obtiveram, subsequentemente, nas disciplinas trienais do 12.º ano:

Em **Português**, a Escola está assinalada com [+] nos últimos quatro anos letivos, pois o seu indicador de comparação com as outras disciplinas está entre os 25% mais altos do país

Em **Matemática A**, a Escola está assinalada a verde, registando uma progressão considerável relativamente aos anos 12/13 e 13/14, quando o seu indicador estava entre os 25% mais baixos do país

2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
+	+	+	+	-	-	±	+
Em Física e Química A				Em Biologia e Geologia			
2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
±	±	-	i	±	±	-	i
Em Geografia A				Em MACS			
2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
±	±	-	i	-	±	-	i
Em História A , a Escola deixou de estar assinalada entre as 25% mais altos do país				Em Filosofia			
2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
+	+	+	±	-	-	±	i

Imagem 42 – Indicador de Comparação dos resultados dos alunos do ES nas diferentes disciplinas do seu currículo

O indicador “resultados em contexto” compara os resultados dos alunos do 12.º ano da escola, com os dos alunos das outras escolas públicas do continente que têm contextos semelhantes no que se refere a idade dos alunos, distribuição por género, escolaridade dos pais, apoios da ação social escolar, estabilidade do corpo docente, dimensão das turmas e diversidade de ofertas formativas.

Em Português , a Escola está assinalada, nos últimos dois anos, a verde, pois a média das classificações de exame obtidas pelos alunos da escola está entre as 25% que mais se distanciam, no sentido positivo, da média esperada em escolas com contextos semelhantes	Em Matemática , a Escola está assinalada, a cinza, pois a média das classificações de exame obtidas pelos alunos da escola não está entre as 25% que mais se distanciam da média esperada em escolas com contextos semelhantes
---	---

2011 - 2012	2012 - 2013	2013 - 2014	2014 - 2015	2011 - 2012	2012 - 2013	2013 - 2014	2014 - 2015
±	±	+	+	±	±	±	±

Imagem 43 – Indicador de resultados em contexto nas disciplinas de Português e de Matemática, no ES

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 2.ª)

Objetivo operacional 15. Criar mecanismos de acompanhamento, monitorização e divulgação da implementação do contrato; **Valores atingidos em 2015/16:** Desenvolvimento do Projeto do OQE com mecanismos de acompanhamento, monitorização e divulgação.

Recursos envolvidos: Internos – Diretor, 2 docentes de carreira.

Estratégias / ações desenvolvidas: Desenvolvimento do Projeto de AAE, operacionalizado pelo OQE para o ciclo 2013/17. Criação do Observatório da Autonomia (cláusula 9.ª), com representação no Conselho Pedagógico, através da representante do OQE (docente designada pelo Diretor para integrar a Comissão de Acompanhamento do Contrato de Autonomia).

Em termos da divulgação, quer dos resultados, quer das reflexões que sustentam o processo de melhoria na organização, veja-se a publicação, em livros/revistas da especialidade, de reflexões acerca do processo de desenvolvimento do *Contrato de Autonomia*, na prossecução dos objetivos que o norteiam.

Conclusões traduzidas no Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia (outubro 2016) – avaliação do cumprimento dos objetivos operacionais (cláusula 3.ª)

Grau de Concretização da Ação: Gestão - Consensualização de critérios e práticas de organização e afetação de recursos; Consensualização de critérios de constituição de grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço; Gestão de competências dos trabalhadores; Promoção do desenvolvimento profissional; Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna externa. Autoavaliação e melhoria - Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria; Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria; Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação; Continuidade e abrangência da autoavaliação na melhoria da Escola; Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais. **Totalmente atingido**

Estratégias: Continuação da avaliação do grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade escolar e educativa; Manutenção da aprovação dos critérios de distribuição de serviço docente e não docente, constituição de turmas e de aprovação de horários pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral; Consolidação do estabelecimento de compromissos capacitadores de práticas pedagógicas consentâneas com o perfil da Escola; Consolidação da partilha de responsabilidades e estabelecimento de consensos; Plano de Formação da Escola; Normalização de atuações, de acordo com procedimentos previamente definidos; Agilização da comunicação. Continuação da implementação do projeto de autoavaliação da Escola através do OQE; Articulação deste Contrato de Autonomia com os restantes documentos estruturantes da Escola, com o

projeto de Autoavaliação da ESHM, com a Avaliação Externa da Escola e com o Plano de Ação Estratégica 2016/18; Rigorosa priorização das ações de melhoria; Continuação do incentivo da comunidade educativa a participar no processo de AAE, sua consciencialização sobre o impacto do trabalho desenvolvido e potenciação dessa consciência na discussão e implementação das ações de melhoria.

Recursos/Parcerias: Internos - Direção, CP, OQE; Externos - CME, Empresas, IPSS's, IEFEP, CFAEBE.

Sugestões de melhoria/ observações: Atribuição ao OQE da responsabilidade pela monitorização do Plano de Ação Estratégica 2016/18, através da articulação com os responsáveis pela implementação de cada medida.

Conclusão geral

Como ao longo deste relatório de autoavaliação se vê, dos 15 objetivos operacionais definidos no contrato de autonomia, dez foram monitorizados através de indicadores avaliados por metas quantificáveis. Destes, sete foram concretizados a 100%, um a 75% e dois a 50%. Refira-se que um dos objetivos, considerado parcialmente conseguido (75%), diz respeito à escolaridade obrigatória de doze anos (objetivo 2). Na verdade, no ano letivo 2015/16, aos 17 anos, a taxa de abandono da Escola está já em 0% e, aos 18, está em 2,4%, apesar de, no ano letivo 2014/15, ter sido de 10,2%. Das 9 áreas de intervenção definidas, sete foram consideradas totalmente concretizadas e duas, parcialmente. Trata-se, agora, de conseguir uma melhor articulação entre a eficiência das medidas que constam da cláusula 3.ª, de forma a traduzi-las no cumprimento dos objetivos operacionais deste contrato (cláusulas 1.ª e 2.ª). Na verdade, o não cumprimento do valor contratualizado nos objetivos 3 e 9 implicará uma identificação das causas e uma ação direta sobre as mesmas, através dos coordenadores de departamento.

Acresce referir que, no suplemento editado em 17 de dezembro de 2016 e dedicado aos Rankings das Escolas, o jornal *Público* colocou a ESHM em 236º lugar no ranking dos exames do ensino básico. Acima, ainda que com um número de provas muito inferior, para o 9ºano, ao da ESHM, este jornal colocou as escolas básicas de Forjães (111º), Apúlia (156º) e António Correia de Oliveira (198º); em posição inferior, colocou a escola básica António Rodrigues Sampaio (552º lugar). Este jornal considerou os resultados atingidos pela ESHM, neste nível de ensino, em linha com os valores esperados para o contexto 2, que caracteriza os alunos do ensino básico que frequentam a escola, tal como em linha foram também considerados os resultados das quatro escolas básicas do concelho, inseridas no contexto 1 (correspondente a escolas com valores mais desfavoráveis nas duas variantes de contexto – nível de escolarização dos pais e apoios sociais). Situação semelhante aconteceu no ranking dos percursos diretos de sucesso, em que a ESHM ocupou o 208º lugar, a EB de Forjães o 37º, a EB de Apúlia o 74º, a EB António Correia de Oliveira o 148º e a EB António Rodrigues Sampaio o 237º.

Já no que ao ensino secundário diz respeito, a situação é completamente distinta. **A ESHM saltou, em termos absolutos, do 204º lugar obtido no ano transato para o 80º lugar no ranking das escolas (é a 25ª melhor escola pública a nível nacional). Na verdade, pertencendo a ESHM ao grupo de escolas secundárias com contexto mais desfavorável (contexto 1) ela aparece, no jornal *Público*, como a 4ª melhor escola nacional do seu contexto no ranking dos exames e a 3ª no ranking dos percursos diretos de sucesso, ocupando, neste critério, o 19º lugar absoluto no conjunto de todas as escolas, quer públicas quer privadas, do país.**

É, então, legítimo concluir que a Escola Secundária com 3.º ciclo Henrique Medina:

A – Tem alicerçado a sua vertente operacional nos seguintes pontos fortes do seu desempenho - *i)* o clima escolar, traduzido no bom comportamento dos alunos e no bom relacionamento interpessoal; *ii)* o impacto do Observatório de Qualidade da Escola (OQE) na definição das orientações tendentes à melhoria dos processos organizacionais e das práticas letivas e na consistência do processo de autoavaliação; *iii)* a dinâmica da Biblioteca Escolar (BE), consubstanciada em iniciativas pedagógicas, de caráter transversal de inegável valor formativo, e como espaço de reforço das aprendizagens; *iv)* a valorização do ensino experimental das ciências e a participação dos alunos em atividades educativas estimulantes, com repercussão na atitude positiva face ao método científico; *v)* a orientação para a prossecução das estratégias e o alcance das metas definidas; *vi)* a satisfação dos alunos, dos encarregados de educação e do pessoal docente e não docente; *vii)* o impacto, em regra, em linha com o valor esperado, na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares; *viii)* o desenvolvimento de ações com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos; *ix)* as práticas organizacionais generalizadas e eficazes; *x)* o empenho na melhoria contínua (IGE, 2012).

B – Tem registado progressos no que diz respeito: *i)* aos resultados nos exames nacionais do Ensino Secundário; *ii)* ao envolvimento dos alunos nas dinâmicas internas; *iii)* à definição de ações de articulação horizontal e vertical; *iv)* ao impacto das medidas de apoio educativo nos resultados dos alunos.

Deste modo, tem conseguido responder, de forma consistente, aos desafios lançados, em 2012, pela avaliação externa (IGE, 2012)..

Glossário de siglas, acrónimos e abreviaturas

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde do Cávado

ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende

ADS CVP – Associação de Dadores de Sangue da Cruz Vermelha Portuguesa

A. Estudantes – Associação de Estudantes
A. Pais / EE – Associação de Pais e Encarregados de Educação
BE – Biblioteca Escolar
CA – Contrato de Autonomia
CDT – Conselho de Diretores de Turma
CE – Classificação Externa
CFAEBE – Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende
CG – Conselho Geral
CI – Classificação Interna
CIM – Comunidade Intermunicipal
CNE – Conselho Nacional de Educação
CP – Conselho Pedagógico
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CT – Conselhos de Turma
DC – Departamento Curricular
DGE – Direção Geral de Educação
DT – Diretores de Turma
EB – Ensino Básico
EE – Encarregados de Educação
EEE – Equipa de Educação Especial
EME – Escola de Música de Esposende
EPE – Escola Profissional de Esposende
ESHM – Escola Secundária Henrique Medina
ES – Ensino Secundário
GNR – Guarda Nacional Republicana
Gr – Grupos de Recrutamento
IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGE – Inspeção Geral de Educação
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
ME – Ministério da Educação
NAE – Núcleo de Apoio Educativo
OQE – Observatório de Qualidade da Escola
OSSA – Ordem de Saída da Sala de Aula
PAE – Plano de Ação Estratégica 20016-18
PEER – Projeto Educativo de Escolas em Rede
PES – Equipa de Promoção da Educação para a Saúde
QECRL – Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
SCM – Santa Casa da Misericórdia
SD – Secção Disciplinar
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
UO Concelhias – Unidades Orgânicas Concelhias

Referências

Braga, F.; Furtado, J.; Santos, A.; Costa, M.R.; Ferreira, M.; Durães, M. (2015). Territorializar a Utopia, Capacitar a Pessoa – Práticas de Investigação – Reflexão – Ação na Escola Secundária/3 Henrique Medina. Joaquim Azevedo (Ed.). *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 15, pp. 71-100.

Braga, F.; Furtado, J.; Santos, A.; Costa, M.R.; Ferreira, M.; Monteiro, G. e Durães, M. (2016). Disciplina, Excelência e mais além - A Escola como motor de humanização na promoção do sucesso educativo. *Novas Estratégias de Promoção do Sucesso Educativo. Inclusão, Inovação e Melhoria* (ebook). C. Palmeirão e J. M. Alves (org.). Porto: FEP-UCP.

Conselho Nacional de Educação (2008). Parecer n.º 8/2008, sobre a *Educação das crianças dos 0 aos 12 anos*, disponível em http://www.cnedu.pt/content/antigo/files/cnepareceresmodule/Parecer_8_2008.pdf

Conselho Nacional de Educação (2016a). Parecer sobre a *Organização da Escola e a promoção do sucesso escolar*, disponível em <http://www.cnedu.pt/pt/>

Conselho Nacional de Educação (2016b). Recomendação sobre a *Condição Docente*, disponível em <http://www.cnedu.pt/pt/>

Direção-Geral de Educação (2016). *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar - Edital*.

Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2016). *Portal Infoescolas*, disponível em <http://infoescolas.mec.pt>.

ESHM, AEACO e AEARS (2013). *Projeto Educativo de Escolas em Rede*, disponível em <http://www.escolahenriquemedina.org/documentosestruturantes/ProjEducEscolasRede.pdf>.

ESHM (2013). *Contrato de Autonomia*, disponível em <http://www.escolahenriquemedina.org/documentosestruturantes/ContratoAutonomiaESHM.pdf>.

ESHM (2013). *Projeto e Regimento do Observatório da Escola (OQE)*, disponível em <http://www.Escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>

Furtado, João Ferreira Gaspar (2009). *Procedimento Concursal para Provimento do Lugar de Diretor da Escola Secundária com 3.º ciclo Henrique Medina* (Documento fotocopiado).

Furtado, J. F. G.; Braga, F.; Ferreira, M. et al (2010). Auto-avaliação de Escola – um projeto. *Revista ELO*, nº 17, pp.287-307. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda.

Furtado, J. F. G. (2015). Disciplina e Excelência para todos, numa escola por todos. Comunicação apresentada no *Fórum da Educação Desenvolvimento e coesão social: os Lugares da Educação*. Câmara Municipal de Esposende, 22 a 31 de maio, 2015.

Furtado, J. F. G. (2016). Promover uma escola humana e curricularmente inteligente, na ESHM. Comunicação apresentada no *Fórum da Educação Humanizar e Transformar*. Câmara Municipal de Esposende, 1 a 9 de junho, 2016.

Inspeção-Geral da Educação (2008). *Relatório de Avaliação Externa*, disponível em <http://www.escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>

Inspeção-Geral da Educação (2012). *Relatório de Avaliação Externa*, disponível em <http://www.escolahenriquemedina.org/?q=content/observatório-de-qualidade-da-escola>

Plataforma do Ministério da Educação